



# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 124 • Nº 2.126 • Maio 2006

# Maternidade

## O triunfo da Vida

*Veja nesta Edição:*

Anjo misericordioso

Fé raciocinada, farol no fim do túnel

Suicídio, o grande equívoco



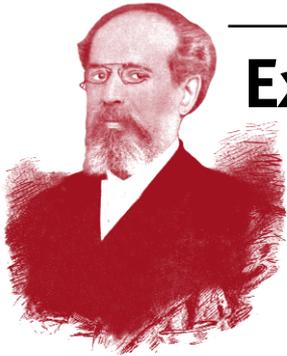
FAMÍLIA,  
VIDA  
e PAZ

R\$ 5,00

ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008



## Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883  
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

### Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 124 / Maio, 2006 / Nº 2.126

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da  
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**

**Diretor:** NESTOR JOÃO MASOTTI

**Diretor-Substituto e Editor:** ALTIVO FERREIRA

**Redatores:** AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

**Secretária:** SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

**Gerente:** AMAURY ALVES DA SILVA

**Gerente de Produção:** GILBERTO ANDRADE

**Equipe de Diagramação:** SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

**Equipe de Revisão:** MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação  
nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),  
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

#### Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

#### Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br) e

[webmaster@febrasil.org.br](mailto:webmaster@febrasil.org.br)

#### PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

#### PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

#### Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

#### E-mail:

[assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: LUIS HU RIVAS

## Sumário

### 4 Editorial

Maternidade e Paternidade

### 11 Entrevista: Jorge Andréa dos Santos

A Doutrina Espírita abre nossos pensamentos

### 14 Presença de Chico Xavier

Perto de Deus – *Irmão X*

### 15 Casa de Chico Xavier

### 21 Esflorando o Evangelho

Em nosso trabalho – *Emmanuel*

### 26 A FEB e o Esperanto

Pioneiro espírita polonês, via Esperanto

### 40 Páginas da *Revue Spirite*

O repouso eterno – *Sonnez*

### 42 Seara Espírita

### 5 Maternidade – *Juvanir Borges de Souza*

### 8 Anjo misericordioso – *Amélia Rodrigues*

### 9 Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz

### 10 Moderação e discernimento – *Rogério Coelho*

### 13 O trabalho – *Adeilson Salles*

### 16 A finalidade da vida – *Richard Simonetti*

### 17 Bondade – *João de Deus*

### 18 Intercâmbio entre duas dimensões de uma só

existência – *Jorge Leite de Oliveira*

### 22 Fé raciocinada, farol no fim do túnel –

*A. Mercí Spada Borges*

### 28 Os 60 anos da *Mensagem do Pequeno Morto* –

*Orson Peter Carrara*

### 30 Suicídio, o grande equívoco – *F. Altamir da Cunha*

### 32 Em dia com o Espiritismo – Mozart – 250 anos de

nascimento – *Marta Antunes Moura*

### 34 Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

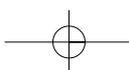
### 35 Uma homenagem ao Pará – Cem Anos de União

Espírita Paraense – *Samuel Nunes Magalhães*

### 37 A FEB na Bienal Internacional do Livro de São

Paulo

### 41 Composição dos Órgãos da FEB em março de 2006





# Editorial

## Maternidade e Paternidade

*A* Natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais [...]. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. (O Livro dos Espíritos, questão 890.)

A Doutrina Espírita nos ensina que assim como temos as famílias constituídas pelos laços materiais, temos, também, as constituídas pelos laços espirituais. Estes laços espirituais são mais sólidos e duráveis do que os primeiros, visto que não estão sujeitos às instabilidades da matéria. Destaca, todavia, que a família espiritual se forma e se consolida com a prática da Lei de Amor no convívio da família corporal.

A Lei de Amor, que a tudo preside, deve, pois, estar presente em todos os atos, sentimentos e pensamentos do ser humano. Deve presidir o ato que permite ao Espírito retornar às experiências materiais pela reencarnação, especialmente o relacionamento com a mãe que com ele convive, na intimidade, durante a gestação, na formação inicial do seu corpo.

Pesquisas sobre o comportamento do ser humano vêm demonstrando que a causa predominante de desequilíbrio se situa na fase de gestação e nascimento do ser. A rejeição que muitos sentem, desde a simples dúvida dos pais quanto ao seu nascimento até a rejeição ostensiva e odiosa, leva esses seres a uma grave instabilidade comportamental, quer na área da integração social, quer na da própria aceitação pessoal. Em sentido oposto, os aceitos no lar, com real e manifesto amor dos pais, demonstram melhores condições morais e psicológicas para vencerem os naturais desafios da existência.

Observa-se, desse modo, a importância da paternidade e da maternidade ligadas à prática da Lei de Amor. Quando os pais e mães aceitam o filho, desde a concepção, com sincero sentimento de amor, amparando-o em suas necessidades de aprendizado e evolução, constroem as bases de um mundo de paz, uma vez que a primeira lição por ele vivida será a da fraternidade, do amor ao próximo, que lhe servirá de modelo para toda a existência.

Neste sentido, ensina-nos Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXII, item 3): “*Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.*”



## Capa

# Maternidade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

**A**mar é a lei suprema, síntese de todas as normas divinas. A Justiça integra-se no Amor, sendo dele inseparável, assim como todas as determinações divinas são aspectos especiais de uma unidade que se desdobra para reger as mais diferentes formas da criação, em todo o Universo.

Na Terra, um pequeno mundo do Universo infinito, só temos noção de alguns aspectos da presença divina, já que o homem está longe de conhecer toda a extensão da obra de Deus.

A Doutrina Espírita trouxe esclarecimentos extraordinários à Humanidade, possibilitando-lhe retificar muitos conceitos e idéias antigas a respeito do Criador, possibilitando a conquista de novos estágios evolutivos, ainda que longe de toda a realidade transcendente.

Hoje, com o Consolador, temos melhores condições de entender a Mensagem do Cristo de Deus, que realçou o Amor como lei suprema universal e Deus, o Criador, como a suma manifestação de Poder e de Amor.

Como consequência lógica do entendimento proporcionado pela Doutrina Consoladora, nossa razão percebe que o Criador não age arbitrariamente sobre as criaturas, privilegiando umas e condenando outras. Sua Justiça, impregnada de

Amor, manifesta-se por meio de leis perfeitas, que fazem de nós mesmos os responsáveis pelos próprios pensamentos e ações e também pelas suas conseqüências. Cada um julga a si mesmo perante sua consciência.

Não há, pois, que *temer* a Deus. Seu amor misericordioso perdoa sempre, dando oportunidades sucessivas, a cada criatura humana, de retificar seus desvios.

O que compete a cada um é a harmonização com as leis superiores, divinas, que a Revelação Espírita explicitou, tornando mais fácil e acessível o progresso moral dos homens.

•

Embora a Terra seja um mundo de “expições e provas”, na classificação dos Espíritos Reveladores, portanto, um mundo de sofrimentos e de resgates, mas, ao mesmo tempo, com possibilidades de progresso espiritual – tanto intelectual quanto moral –, a vida nesta Esfera não se contrapõe ao Amor, que se manifesta sob múltiplas formas, favorecido pelas conquistas individuais, pelos relacionamentos familiares, pelas amizades e por determinadas organizações humanas, como o casamento e a instituição da família.

Na medida em que o indivíduo progride moralmente, vai sentin-

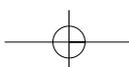
do a necessidade crescente de relacionar-se amorosamente com seus semelhantes.

O entendimento e a solidariedade entre as pessoas são favorecidos pelas religiões e filosofias que difundem a necessidade da compreensão e do amor, como regra de vivência para todos.

Já a família humana, constituída pelos pais, descendentes, ascendentes e colaterais, aos quais se juntam outros membros não consanguíneos, tem sua origem nas esferas espirituais, onde se reúnem Espíritos, orientados por Entidades Superiores, que se dispõem a reencarnar em grupos interessados na execução de determinados trabalhos e tarefas que conduzam ao seu progresso e adiantamento intelecto-moral, atividades que poderão atingir outras criaturas, no plano material.

Por sua origem e objetivos, a família se constitui, naturalmente, num foco de fraternidade, criando laços de amor que se estendem para além da morte dos corpos físicos, continuando na vida espiritual e em outras reencarnações.

A família é, assim, uma instituição divina para a aproximação das criaturas através do amor, da fraternidade, do entendimento, dos esforços conjugados de seus membros para o progresso comum e,





muitas vezes, favorecendo outras criaturas e instituições que com ela mantêm relacionamento.

Entretanto, no seio da família podem ocorrer também os desentendimentos, os ódios e a indiferença, oriundos do passado obscuro de um ou de alguns de seus membros e do livre-arbítrio de cada um.

Em um mundo atrasado, como o nosso, as dores e dificuldades de toda ordem, ao lado das alegrias e experiências variadas, vividas em comum dentro do instituto divino e humano da família, são formas de se construir caminhos redentores para a evolução dos seres que dela fazem parte e que aproveitam a ocasião e a oportunidade para se libertarem das amarras do passado.

Esses laços constituídos pelas afeições puras, pelos sacrifícios e pela compreensão, numa palavra, pelo amor, continuam a existir e se eternizam pela vida, em seus desdobramentos.

Dessa forma, tem particular importância, na Terra, o matrimônio, no qual haja sinceridade das partes e do qual resultem desdobramentos que atinjam diversas almas: os descendentes, os ascendentes e os que se agregam ao conjunto familiar.

A família é, assim, uma escola para as almas que dela fazem parte e para os que a observam.

Com essa escola aprendemos o que ela oferece de positivo, de bom e de útil, digno de ser imitado, como também o que mostra de negativo, em discordância com o bem.

Nas renhidas lutas para o aperfeiçoamento intelecto-moral dos habitantes da Terra, a instituição da família, que se espalha por todas as latitudes do Planeta, embora obedecendo a regras humanas diferentes, é um processo permanente, ao lado da escola, da religião, do trabalho, do sofrimento e das ciências para a renovação e a evolução do Espírito imortal.

Na constituição da família humana, o homem e a mulher que se unem para uma vivência em comum, em um regime de intimidade, visam ampliar os componentes da sociedade que formaram, não somente com os familiares já existentes, mas especialmente com os novos elementos que se agregarão: filhos, netos, descendentes em geral e todos os que de alguma forma comporão o conjunto.

Nessa instituição ressalta a figura da mulher-mãe, pelas suas responsabilidades, pelas suas funções e pelos seus sacrifícios, reconhecidos em toda parte e em todos os tempos.

É no seu seio que se geram os corpos dos filhos programados para uma nova vida na matéria, Espíritos que escolheram ou foram induzidos a aceitar determinada reencarnação.

O aproveitamento dos que tomam parte na nova experiência reencarnatória vai depender do

## Capa

desempenho de cada um e do grupo familiar como um todo, sem prejuízo da liberdade individual.

A conclusão lógica desse fato é a de que é extremamente importante a educação ética e moral daqueles que fazem parte do grupo familiar, especialmente dos que iniciam uma nova encarnação, já que nessa fase é que o Espírito tem mais facilidade em substituir velhos hábitos, antigos conceitos e entendimentos errados, por novas formas de vivências proporcionadas por um recomeço correto.

A aceitação do Bem e a exclusão do mal no reinício de uma nova vida é a conseqüência natural de uma educação bem orientada.

As religiões, em sua parte moral, podem oferecer os fundamentos para o êxito da educação, nos lares, da infância e da juventude.

A Doutrina Espírita fornece orientação segura nesse particular, já que a criança e o jovem tomam conhecimento, através dela, de realidades e verdades que lhes proporcionam segurança, para sempre, a respeito do Criador, das criaturas, de si mesmos, do mundo em que vivem e da vida futura.

Os pais têm um papel e uma responsabilidade importantíssimos na formação do caráter dos filhos.

Mas a condição de mãe oferece, normalmente, aos seres que assim se qualificam muitas oportunidades não somente para se reajustarem perante as leis divinas, mas também para auxiliarem o aprendizado e, muitas vezes, a regeneração de Espíritos recebidos como filhos.

O lar, rico ou pobre, é não só o

berço, mas também a primeira escola das almas que nele aportam para uma nova jornada.

As mães têm a grande responsabilidade de prover as primeiras necessidades materiais de seus rebentos e também de orientá-los no decorrer da infância e da juventude, o que elas fazem geralmente com amor que transforma e aperfeiçoa os seres.

Na história do Cristianismo, deparamos com a figura ímpar e piedosa de Maria, a Mãe de Jesus, admirável na sua humildade, perseverança, fé e amor, virtudes naturalmente reconhecidas pelo Mestre ao convidá-la para coadjuvar-lhe a obra excepcional junto aos homens.

É ela um símbolo eterno na Mensagem Cristã, oferecendo à Humanidade o exemplo do puro Amor, que não se perturba diante dos sofrimentos e das injustiças impostos pela ignorância dos homens ao seu Filho amado.

•

É de Emmanuel a transcrição abaixo referente à missão das mães, constante do livro *O Consolador*, questão 189, 6. ed. FEB:

“– No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificada tarefa de renúncia pessoal, a mulher cristã acende a verdadeira luz para o caminho dos filhos através da vida.

A missão materna resume-se

em dar sempre o amor de Deus, o Pai de Infinita Bondade, que pôs no coração das mães a sagrada essência da vida. Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoísmo do ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

Deve sentir os filhos de outras mães como se fossem os seus próprios, sem guardar, de modo algum, a falsa compreensão de que os seus são melhores e mais altamente aquinhoados que os das outras.

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos. [...]

•

Não foi sem forte razão que os homens resolveram manifestar sua admiração pela missão e pelas tarefas das mães, instituindo o *Dia das Mães*, comemorado no segundo domingo do mês de maio de cada ano. ■



# Anjo misericordioso

**A**s mais belas palavras entrecidas em forma de uma auréola de gratidão não expressam, realmente, a grandeza de que te revestes, anjo querido.

Sendo uma estrela luminífera, escondes a tua claridade no corpo físico, a fim de não ofuscares os caminhos que percorres, particularmente quando te tornas mãe.

O brilho, porém, da tua luminosidade exterioriza-se e clareia a noite densa do processo de crescimento daqueles que vêm aos teus braços, na condição de filhos, na ansiosa busca do progresso e da plenitude.

Os teus silêncios, nos momen-

tos de testemunho, transformam-se em canções de inigualável beleza, dando sentido psicológico e harmonia à vida, porque te sacrificas em benefício daqueles que Deus te concedeu por empréstimo sublime para os conduzires ao Seu coração inefável.

O teu devotamento contínuo constitui a lição preciosa de perseverança de quem acredita na Vida e no triunfo do Bem Eterno, nunca desistindo de lutar e de doar-te.

A tua paciência gentil e a tua serena abnegação, mesmo nas horas difíceis, são poemas vivos de amor incomum, que terminam por transformar as estruturas morais humanas deficientes em resistência e vigor para os enfrentamentos da reencarnação.

A tua serenidade, quando tudo parece conspirar contra o êxito daqueles que educas, e a tua certeza de que o amor tudo pode, convertem-se na segurança que se faz indispensável para que a vitória seja alcançada.

As ingratidões dos filhos não te desanimam, as vicissitudes da existência não te desarmonizam, os embates do cotidiano não te enfraquecem, e prossegues a mesma, sofrida, às vezes, perseverando, porém, nos deveres a que te entregas com doação total.

Aprendeste a sorrir quan-

do os teus filhos estão alegres e a chorar ante as suas preocupações e fracassos, nunca cedendo espaço ao desespero ou à revolta, quando eles não conseguem superar os impedimentos e tombam em momentâneos fracassos...

Nesses momentos, renovada em forças e revestida de coragem, ergue-os, dando-lhes as mãos generosas e direcionando-lhes os passos no rumo certo, a fim de que recomecem e se recuperem.

Estejas na opulência ou na pobreza total, a tua maternidade é sinal do poder de Deus que te consagrou como co-criadora, na condição de anjo do lar, a fim de que o mundo cresça e a vida humana alcance a meta para a qual foi organizada.

É certo que nem todos os filhos sabem compreender a tua grandeza, os teus sacrifícios e lutas, mas isso não te é importante.

Consideras antes que o teu é o dever de os amar em quaisquer situações em que se encontrem, educando-os sem cessar, amparando-os continuamente e emulando-os ao avanço com os seus próprios pés, mesmo quando tenham as pernas trôpegas e feridos os sentimentos.

Sabes que as melhores condecorações para exornarem os heróis são as cicatrizes internas que permanecem no coração e na al-



ma do lutador após as refregas. Por isso mesmo, insistes e perseveras sem descanso, trabalhando com esses diamantes brutos que deves lapidar, a fim de que permitam o brilho da Estrela Polar – Jesus! – no recesso do ser.

...E se, por acaso, a desencarnação te arrebatara do corpo, impedindo-te continuar cuidando deles, permanecerás, no Além-túmulo, inspirando-os, acariciando-os e envolvendo-os em vigorosa proteção.

Doce mãezinha!

Quando as criaturas da Terra dedicam um dia ao teu amor, apenas um entre 364 outros, sinalizando que já estão despertando para o significado do teu apostolado, apesar das imposições mercadológicas que esperam lucros, nessa oportunidade, quando todos deveriam oferecer-te somente amor, desejamos homenagear-te, envolvendo-te em ternura e em gratidão, pela nobre tarefa que desempenhas e pelas bênçãos que a todos nos concedes.

Maria, a Mãe Santíssima da Humanidade, coroe-te de paz e de alegria, no teu e em todos os dias da tua existência, anjo misericordioso de todos nós!

**Amélia Rodrigues**

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 10 de março de 2006, na residência de George e Akemi Adams, em Santa Monica, Califórnia, EUA.)

# Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz

Durante as quatro Reuniões das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, entre abril e junho deste ano, está sendo apresentado o conjunto de Propostas para as Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, tendo por lema *Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz*. O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em sua Reunião Ordinária de 11 a 13 de novembro de 2005, constituiu Comissão para as comemorações, considerando que no dia 18 de abril de 2007 comemoram-se 150

anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

Como parte dessas comemorações, a Federação Espírita Brasileira promoverá o 2º Congresso Espírita Brasileiro, nas dependências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, no período de 12 a 15 de abril de 2007, tendo como tema central “*O Livro dos Espíritos* na Edificação de um Mundo Melhor”. Antecedendo à abertura do 2º Congresso, serão realizadas as Reuniões das quatro Comissões Regionais e a Reunião Extraordinária do CFN. ■



O novo Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília

# Moderação e discernimento

Quem sabe conduzir-se com equilíbrio, raramente repete com aflição as experiências. Vivendo hoje com elevação, amanhã prosseguirá com felicidade.

Marco Prisco<sup>1</sup>

ROGÉRIO COELHO

“**N**avegavam há algum tempo quando, repentinamente, sem prévio aviso, foram surpreendidos por uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se d’água, estando em perigo...”

O Mestre dormia sereno, *alheio* a tudo...

Chegando-se a Ele, atemorizados, o despertaram dizendo: – Mestre, Mestre... perecemos!

E Ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança...”<sup>2</sup>

Informam os Espíritos Amigos que “a calma na luta é sempre um sinal de força e confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo”.<sup>3</sup>

Em todos os lances da vida, principalmente nos mais graves e aflitivos, Jesus se manteve sempre

plácido, moderado, confiante, intemerato, impertérrito, pulcro, tranqüilo...

A moderação e o discernimento juntos ao seu imensurável Amor e compreensão eram as variáveis contínuas emprestando singularidade ao seu *modus vivendi* junto às criaturas.

Nossa saúde mental e confiança nos Superiores Desígnios são medidas pela nossa moderação e discernimento.

Por outro lado, a sobriedade deverá ser a fiel e constante companheira de quantos se candidatam a seguir as pegadas do Divino Pegureiro.

Não importa o fragor da tempestade, nem a violência dos abalos. Ainda que alteadas nos pareçam as ondas da adversidade, conservemos, tal como Jesus, a serenidade, o equilíbrio e a imarcescível confiança no Pai Celestial que tudo comanda, tudo prevê e providencia de acordo com as necessidades e merecimentos de cada um.

Façamos a nossa parte que o Céu não se omitirá.

Sem conivência com o erro, im-

pávido, o Mestre aceitou, silencioso e indefeso, as arbitrariedades de um julgamento venal, injusto, hediondo...

Levado à pena capital, pediu ao Pai perdão para os seus perseguidores e assassinos, atravessando aqueles tormentosos momentos como se os aguardasse desde há muito, perseverando na serenidade, em que normalmente explodiria a revolta.

Olhos postos no Infinito, Ele entregou-se confiante ao Pai...

Enquanto seu martírio dava ganho de causa aos que o julgaram, a realidade que se perpetuou foi a definitiva e fértil sementeira de suas palavras e feitos que norteariam a senda dos que deveriam, empós, reencontrá-lo no *lugar que Ele nos tem preparado*; lugar esse reservado para os *mansos e pacíficos*, que sabem irradiar a paz, geradora da felicidade, veiculada pelo equilíbrio originário da segurança interior, que traduzem as peculiaridades de quantos se encontram intimamente fortalecidos pelo Cristo, nele permanecendo em quaisquer circunstâncias, tal como Ele permanecia no Pai. ■

<sup>1</sup>FRANCO, Divaldo Pereira. *Semente de vida eterna*. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1989. p. 94.

<sup>2</sup>Lucas, 8:22-25.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. 121. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. XIX, item 3.



## Entrevista JORGE ANDRÉA DOS SANTOS

# A Doutrina Espírita abre nossos pensamentos

Jorge Andréa dos Santos, médico e autor de livros sobre mediunidade, reencarnação, evolução e psiquismo, aos noventa anos, relata como redigiu suas obras. Considera Allan Kardec um grande farol e André Luiz um dinamizador da Doutrina Espírita

**Reformador:** *Qual foi seu contato inicial com o Espiritismo?*

**Andréa:** Com formação universitária tradicional, era agnóstico. Dirigia o setor médico da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena (MG), quando recebi o convite inicial para conhecer o Espiritismo. Imaginei: vou ver estas coisas porque poderão ter algo interessante. Ao visitar o Centro Espírita, em dois médiuns, conhecidos nas atividades na Aeronáutica, verifiquei que durante o transe eram externados valores diferentes. Comecei a me interessar e ler as

obras de Allan Kardec. Em seguida, a leitura de *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi, me deu um grande impulso. Ele elaborou um grande livro, mas, com a devida licença, suas obras posteriores tiveram forte colorido religioso e tive a oportunidade de criticar ao próprio autor, por exemplo, a obra *A Queda dos Anjos*. Voltando a Kardec, um pedagogo por excelência, lembro-me de que meus estudos iniciais coincidiram com as comemorações do centenário de publicação de *O Livro dos Espíritos*. Minha passagem para o Espiritismo foi natural, sem dores nem choques, foi pelo estudo. Devo registrar que durante o período que dirigi o Hospital da Base de Salvador, tive muitos contatos com Divaldo Pereira Franco. Conheci o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, freqüentei inclusive as reuniões de desobsessão e aprendi muita coisa. Aos poucos, já estava falando por aí...

**Reformador:** *O que o motivou para a linha de estudos adotada em seus livros?*

**Andréa:** Tive impulsos para esta direção ao ler as obras de André Luiz e me aprofundar no estudo de *O Livro dos Espíritos*. André Luiz ofereceu conotações fantásticas para ampliar o processo de entendimento e de dinamização da Doutrina Espírita. Como exemplo, reporto-me à questão 540 de *O Livro dos Espíritos*: “[...] tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo”. Nesta frase, resume-se todo o processo de evolução. Allan Kardec é um grande farol. Soube perguntar e trabalhar com percepção, raciocínio e intuição.

**Reformador:** *E como elaborou suas obras?*

**Andréa:** Nossos livros são muito sintéticos e não fazemos muitas citações para que o leitor reflexione sobre os temas. Ampliamos a estrutura do psiquismo. Contamos com os subsídios de André Luiz, uma pitada muito leve de Freud e um colorido forte de Jung. Criamos algumas hipóteses de trabalho, comusemos uma estrutura de mente





humana e ficamos muito satisfeitos, porque os nomes que demos às várias dimensões foram vistos em muitas mensagens espirituais, inclusive as de Joanna de Ângelis. Quando concluímos *Forças Sexuais da Alma* (Ed. FEB), escrito em apenas 40 dias, dedicamos a Claude Bernard – o grande fisiologista que abriu caminho para o vitalismo, porque já dizia que as organizações não poderiam ser resultantes do acaso biológico –, pois reconhecemos a importância do seu vitalismo. Logo depois aconteceu algo muito interessante. Estivemos com Divaldo, em Salvador, e este comentou: “Foi muito bom ter dedicado o livro a Claude Bernard, porque ele esteve presente em todo o processo de elaboração do livro”. Acreditamos que tenha havido muito impulso espiritual no preparo de nossos livros. Não sou médium e sou muito consciente do que escrevo. Compreendo perfeitamente que há um envolvimento dos arcanos da alma. Há um despertar e você não sabe se a Criação libera, se você captou ou se você criou. Há uma mistura das coisas.

**Reformador:** *Como considera a chamada série André Luiz?*

**Andréa:** Foi o grande estímulo que encontrei no Espiritismo. Entendo André Luiz como um dinamizador da Doutrina Espírita. Ele não saiu do conceito kardequiano e avançou imensamente, escrevendo coisas interessantíssimas. Acho que estamos ainda nas entrelinhas, descobrindo muitas coisas que ele forneceu em seus estudos

atraentes. O ponto máximo se encontra em *Evolução em Dois Mundos*. Estamos descobrindo os valores desses livros. Ainda não encontrei nada destoante, nenhuma divergência doutrinária, psicológica ou psiquiátrica. Algumas colocações de André Luiz são muito feitas e estamos procurando interpretar algumas delas, feitas de forma rápida e que a Ciência ainda não definiu. Considero-me “andreluisiano”!

**Reformador:** *O que tem a dizer sobre a tradução das obras de André Luiz para outros idiomas?*

**Andréa:** Isto é motivo de alegria. Sem dúvida, as obras de André Luiz provocaram um impacto muito grande no Movimento Espírita brasileiro, o que deverá se repetir em outros países.

**Reformador:** *Como sente a fase atual do Movimento Espírita?*

**Andréa:** O Movimento Espírita se encontra numa fase kardequiana por excelência, saindo lentamente dos excessos religiosos, para se entender os porquês filosóficos. A procura dos porquês leva à busca científica. Estariam desaparecendo os aspectos religiosos – tão arraigados em nós –, os processos evangélicos no bom sentido? Não! A busca científica faz parte da Doutrina Espírita.

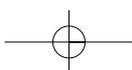
**Reformador:** *Considera importante as comemorações do Sesquicentário do Espiritismo?*

**Andréa:** É uma data fantástica! As comemorações trarão ensinamentos de

iluminação para a mente humana e acho que a sociedade brasileira poderá apreciar melhor a Doutrina Espírita. Fazemos votos que a FEB, com o seu potencial de trabalho, obtenha êxito porque haverá benefícios para todos nós, ampliando-se as condições para a difusão de *O Livro dos Espíritos*.

**Reformador:** *Por favor, uma mensagem ao dirigente de Centro Espírita.*

**Andréa:** Apesar dos tropeços, não podemos perder a oportunidade que a Doutrina Espírita nos oferece, desfraldando as bandeiras do conhecimento, da paz, da ordem, da tranquilidade... O Espiritismo será responsável pela queda dos rótulos religiosos. Não agora, mas no preparo para tal, pois os rótulos religiosos desaparecerão e haverá uma única religião no futuro, a da fraternidade! Agradecemos à Doutrina Espírita pela abertura de nossos pensamentos. A compreensão, já dita, da questão 540 de *O Livro dos Espíritos* nos oferece condições de entender como será o “super-homem” do futuro – com raciocínio claro, utilizando o hemisfério direito do cérebro para trabalhos nobres –, a Física Quântica, etc. Aprendi muito e precisamos meditar com Kardec: *Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.* (A *Gênese*, cap. I, item 55.) ■





# O trabalho

*A necessidade do trabalho é lei da Natureza? “O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”*  
*(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 674, 86. ed. FEB.)*

ADEILSON SALLES

**A** Terra gira incansavelmente sobre o próprio eixo, mantendo a vida, em todo o seu ecossistema, no mais absoluto equilíbrio. Além de girar sobre si mesma, também gira ao redor do Sol, em trabalho constante de renovação, através das estações climáticas.

A Lua, colaborando com a manutenção da vida na Terra, em suas aproximações gravitacionais, controla as marés oceânicas em trabalho infatigável de sustentação e equilíbrio.

O Sol despende grande quantidade de energia, em trabalho de doação contínua.

As florestas respiram a longos haustos, expurgando da atmosfera grandes quantidades de gás carbônico, o que torna a vida possível em nosso planeta.

Tudo que nossos olhos contemplam revela que o trabalho entoa, em suas diversas manifestações, um hino de louvor a Deus.

Ínsita na Natureza, a criatura humana não pode prescindir do trabalho em sua vida para a exteriorização das suas forças criativas.

O trabalho, em toda sua forma



de expressão nobre, é a manifestação do Criador em nós.

A mente que se edifica na boa leitura e na manutenção de bons pensamentos mantém o corpo sadio.

As células humanas, por mais microscópicas que sejam, renovam-se constantemente, mantendo saudável o organismo do homem.

O aparelho digestivo, silenciosamente, metaboliza o alimento, retendo as substâncias nutrientes e descartando os resíduos alimentares que não são necessários.

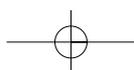
O sangue, circulando incansavelmente, oxigena as células mantendo a vida.

Tudo, em nós, e fora de nós, é

convite bendito à manutenção do trabalho.

Se o corpo, automaticamente, provém a vida sem que haja a necessidade para algumas atividades orgânicas, de comando da mente, o Espírito que o habita não pode eximir-se de colaborar com seu trabalho para o progresso geral.

O corpo humano é o templo do Espírito, sua ferramenta de manifestação no mundo. Portanto, ponhamo-lo em movimento, trabalhando cada vez mais, para que através do trabalho manifestemos o Criador, assim como Ele se manifesta através do trabalho em todo o Universo. ■





*Presença de* **Chico Xavier**

# Perto de Deus

**E**ntre a alma, prestes a reencarnar na Terra, e o Mensageiro Divino travou-se expressivo diálogo:

– Anjo bom – disse ela –, já fiz numerosas romagens no mundo. Cansei-me de prazeres envenenados e posses inúteis... Se posso pedir algo, desejaria agora colocar-me em serviço, perto de Deus, embora deva achar-me entre os homens...

– Sabes efetivamente a que aspiras? que responsabilidade procuras? – replicou o interpelado. – Quando falham aqueles que servem à vida, perto de Deus, a obra da vida, em torno deles, é perturbada nos mais íntimos mecanismos.

– Por misericórdia, anjo amigo! Dar-me-ás instruções...

– Conseguirás aceitá-las?

– Assim espero, com o amparo do Senhor.

– O Céu, então, conceder-te-á o que solicitas.

– Posso informar-me quanto ao trabalho que me aguarda?

– Porque estarás mais perto de Deus, conquanto entre os homens, recolherás dos homens o tratamento que eles habitualmente dão a Deus...

– Como assim?

– Amarás com todas as fibras de teu espírito, mas ninguém conhecerá, nem te avaliará as reservas de ternura!... Viverás abençoando e servindo, qual se carregasses no próprio peito a suprema felicidade e o desespero supremo. Nunca te fartarás de dar e os que te cercarem jamais se fartarão de exigir...

– Que mais?

– Dar-te-ão no mundo um nome bendito, como se faz com o Pai Celestial; contudo, qual se faz igualmente até hoje na Terra com o Todo-Misericordioso, reclamar-se-á tudo de ti, sem que se te dê coisa

alguma. Embora detendo o direito de fulgir à luz do primeiro lugar nas assembléias humanas, estarás na sombra do último... Nutrirás as criaturas queridas com a essência do próprio sangue; no entanto, serás apartada geralmente de todas elas, como se o mundo esmerasse em te apunhalar o coração. Muitas vezes, serás obrigada a sorrir, engolindo as próprias lágrimas, e conhecerás a verdade com a obrigação de respeitar a mentira... Conquanto venhas a residir no regozijo oculto da vizinhança de Deus, respirarás no fogo invisível do sofrimento!...

– Que mais?

– Adornarás as outras criaturas para que brilhem nos salões da beleza ou nos torneios da inteligência; entretanto, raras te guardarão na memória, quando erguidas ao fausto do poder ou ao delírio da fama. Produzirás o encanto da paz; todavia, quando os homens se inclinem à guerra, serás impotente para afastar-lhes o impulso homicida... Por isso mesmo, debalde chorarás quando se decidirem ao extermínio uns dos outros, de vez que te acharás perto do Todo-Sábio e, por enquanto, o Todo-Sábio é o Grande Anônimo entre os povos da Terra...

– Que mais?

– Todas as profissões no Planeta são honorificadas com salários correspondentes às tarefas executadas, mas o teu ofício, porque estejas em mais íntima associação com o Eterno e para que não comprometas a Obra da Divina Providência, não terá compensações amoedadas. Outros seareiros da Vinha Terrestre serão beneficiados com a determinação de horários especiais; contudo, já que o Supremo Pai serve dia e noite, não disporás de ocasiões para descanso certo, porquanto o amor te colocará em permanente vigília!... Não medirás sacrifícios para auxiliar, com absoluto

esquecimento de ti; no entanto, verás teu carinho e abnegação apelidados, quase sempre, por fanatismo e loucura... Zelarás pelos outros, mas os outros muito dificilmente se lembrarão de zelar por ti... Farás o pão dos entes amados... Na maioria das circunstâncias, porém, serás a última pessoa a servir-se dos restos da mesa, e, quando o repouso felicite aqueles que te consumirem as horas, velarás, noite adentro, sozinha e esquecida, entre a prece e a aflição... Espiritualmente, viverás mais perto de Deus, e, em razão disso, terás por dever agir com o ilimitado amor com que Deus ama...

– Anjo bom – disse a Alma, em pranto de emoção e esperança –, que missão será essa?

O Emissário Divino endereçou-lhe profundo olhar e respondeu num gesto de bênção:

– Serás mãe!...

*Pelo Espírito Irmão X*

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Estante da vida*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Cap. 13, p. 65.

# Casa de Chico Xavier

**A** Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, instituição espírita mineira, e a editora Vinha de Luz, inauguraram a Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), no dia 2 de abril. A Casa de Chico Xavier, localizada na humilde residência do inesquecível médium, foi transformada em museu de divulgação do livro espírita e de memória das cerca de 420 obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier nos seus 75 anos de mediunidade com Jesus e com Kardec. Encontra-se também no local uma exposição permanente de correspondência ocorrida entre o Chico e diferentes destinatários, entrevistas concedidas, reportagens, documentos e fotos diversos e, obviamente, os livros por ele psicografados. A FEB e demais editoras que publicaram obras mediúnicas de Chico Xavier, ou de autores que escreveram sobre a vida e a obra do famoso medianeiro, doaram um exemplar de cada livro – alguns com edição esgotada – para o museu.

O projeto da Casa de Chico Xavier, um modelo de simplicidade e beleza, coube ao empresário espírita mineiro Geraldo Lemos Neto, que contou com o desprendido e eficiente apoio de profissionais das áreas de Arquitetura, Engenharia e Museologia.

A Federação Espírita Brasileira se fez representar por Marta Antunes Moura, membro de sua diretoria, oportunidade em que proferiu a prece de abertura da cerimônia de inauguração da Casa de Chico Xavier, realizando, em seguida, leitura de carta do presidente da FEB Nestor João Masotti, que transmitia cumprimentos aos responsáveis pela iniciativa, saudações aos companheiros espíritas presentes e justificativa de sua ausência.

A cerimônia constou de uma programação objetiva, desenvolvida em clima de fraterna alegria e emoção: música inicial (“Quanta luz!”) cantada; prece de abertura e palavras iniciais da representante da FEB; explicações sobre o histórico e as finalidades do projeto Casa de Chico Xavier, prestadas por seu idealizador Geraldo Lemos Neto; lançamento do livro *Sementeira de Luzes*, que reúne mensagens inéditas de Neio Lúcio, psicografadas por Chico Xavier nas décadas de 30 e 40 em reuniões de estudo do Evangelho no lar do senhor Rômulo Joviano, diretor da fazenda Modelo, onde o Chico trabalhou; prece de encerramento, proferida por Marlene Nobre, seguida por momento de autógrafos conduzido pela senhora Vanda Joviana, organizadora do livro e neta de Rômulo Joviano. ■

# A finalidade da vida

RICHARD SIMONETTI

**S**e queremos que nossos rapazes sejam felizes na vida, devemos fazer com que eles assimilem o costume de praticar o bem ao próximo, além de ensinar-lhes a apreciar as coisas da Natureza.

Este primoroso pensamento, perfeitamente sintonizado com a Doutrina Espírita, é de Baden-Powell (1857-1941), o fundador do Escotismo, movimento que objetiva o aprimoramento moral e físico de crianças e adolescentes.

Os escoteiros são treinados para praticar uma boa ação diariamente, objetivando a formação de uma

personalidade aberta, voltada para as necessidades do ambiente social em que estão situados.

Haverá ensejo para tantas?

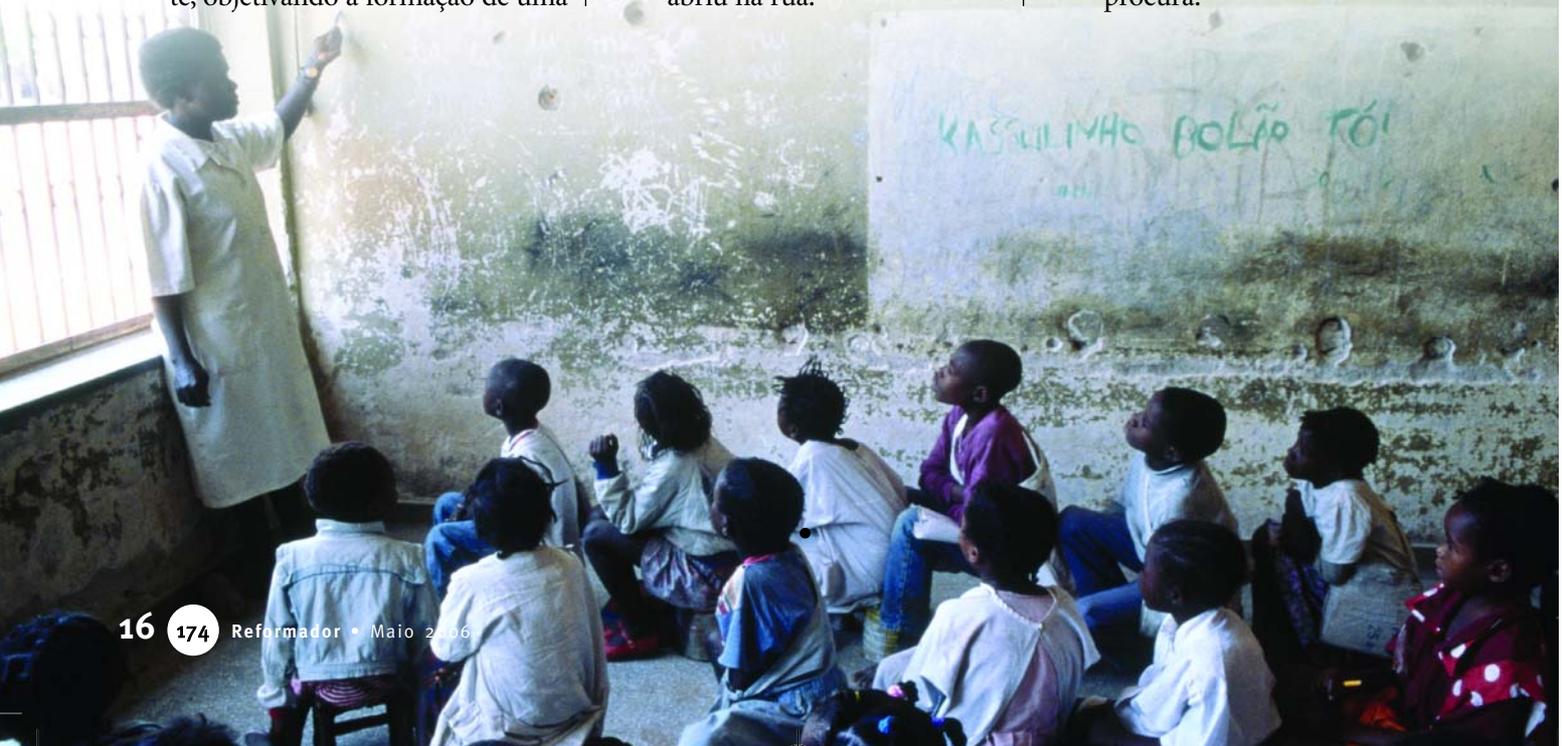
Trinta por mês, trezentas e sessenta e cinco por ano?

Diríamos que há para muito mais.

Se nos dermos ao trabalho de listá-las, há dezenas de oportunidades, que se sucedem a cada dia, envolvendo o lar, a religião, a profissão, a sociedade...

- Ajudar numa tarefa doméstica.
- Sinalizar um buraco que se abriu na rua.

- Avisar o departamento de água sobre um vazamento em via pública.
- Atender o necessitado.
- Ajudar um colega de serviço sobrecarregado.
- Participar de mutirão para determinada obra comunitária.
- Efetuar doações regulares para a filantropia.
- Participar dos serviços de entidades filantrópicas.
- Defender o injuriado.
- Perdoar o ofensor.
- Releva o maledicente.
- Dar atenção a quem nos procura.





As oportunidades estendem-se ao infinito.

Até em relação a este exemplar de *Reformador* que você está lendo é possível praticar uma boa ação, entregando-o a um amigo ou familiar, que dele possa se beneficiar.

•

Andamos tão ocupados com os interesses pessoais, tão preocupados com nossos problemas, que não temos tempo para cogitar do próprio objetivo da Vida.

Pode lhe parecer surpreendente, leitor amigo, mas a finalidade última da vida, conforme está na questão 860, de *O Livro dos Espíritos*, é a prática do bem.

Fácil entender.

Se o amor é a lei maior de Deus, o Bem é o amor em ação.

Assim, praticando o Bem, estamos cumprindo o que o Todo-Poderoso espera de nós.

Não é fácil cultivar esse empenho permanente, porquanto contraria o egoísmo, característica fundamental do comportamento humano.

Como viver em função dos outros, se a nossa natureza egocêntrica pede que vivamos em função de nós mesmos?

Mas é exatamente para isso que estamos na Terra, onde dores e atribulações funcionam como lixas grossas a desbastar nossas tendências egocêntricas para que o Bem brilhe em nós.

•

Já que praticar o bem é a finalidade da vida, aproximando-nos

das benesses celestes com a neutralização do egoísmo, observe, amigo leitor, como há estreita correspondência entre seus estados de ânimo e o cultivo das boas ações.

- Sente-se infeliz.  
Não cultiva boas ações.
- Tem altos e baixos.  
Cultiva boas ações, eventualmente.
- Mais altos que baixos.  
Cultiva boas ações frequentemente.
- Conserva relativa tranqüilidade.  
Cultiva boas ações diariamente.

Se, em estágio mais alto, você

sente o céu no coração, não há dúvida nenhuma: é alguém que vive em função das boas ações.

Parabéns! Muito mais que escoteiro, você é um cristão! ■



## Bondade

Vê-se a miséria desditosa  
Perambulando numa praça;  
Sob o seu manto de desgraça  
Clama o infortúnio abrasador.

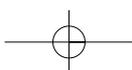
Eis que a Fortuna se lhe esconde;  
E passa o gozo, muito ao largo;  
E ela chora, ao gosto amargo,  
O seu destino, a sua dor.

Mas eis que alguém a reconforta:  
É a bondade. Abre-lhe a porta;  
E a fada, à luz dessa manhã,

Diz-lhe, a sorrir – Tens frio e fome?  
Pouco te importe qual meu nome,  
Chega-te a mim: sou tua irmã.

João de Deus

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de Além-Túmulo*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. p. 331. Edição Comemorativa – 70 anos.





# Intercâmbio entre duas dimensões de uma só existência

JORGE LEITE DE OLIVEIRA

**N**o livro *Entre os Dois Mundos*, psicografado por Divaldo Pereira Franco (2005), o autor espiritual, Manoel P. de Miranda, lembra-nos que o mundo físico é “abençoado campo de aprendizagem e de experimentação dos dons que se encontram em germe” em nós. Mas este mundo, lembra Miranda, é transitório, o Mundo Espiritual é que “é permanente, real, causal, de onde se origina a vida” e para onde retornamos com o objetivo de avaliar nosso progresso espiritual. Como ocorre “ininterrupta movimentação de seres espirituais em intercâmbio contínuo”, conclui esse Espírito que é “muito difícil dizer-se [...] que são dois mundos diferentes [...]” e sim “que são duas dimensões de constituição específica, uma das quais é a condensação da energia [...] e a outra é de natureza cósmica”.

Desse modo, podemos deduzir que, afastados, ainda que temporariamente, os obstáculos materiais, pelo desprendimento do Espírito, nada impede que este seja visto e mesmo converse, estando ou não encarnado, com outras pessoas também encarnadas. Tais aconte-

cimentos são tão conhecidos da Humanidade que diversos autores de filmes e novelas procuram reproduzi-los em suas histórias fictícias, muito parecidas com a realidade mostrada nas obras espíritas.

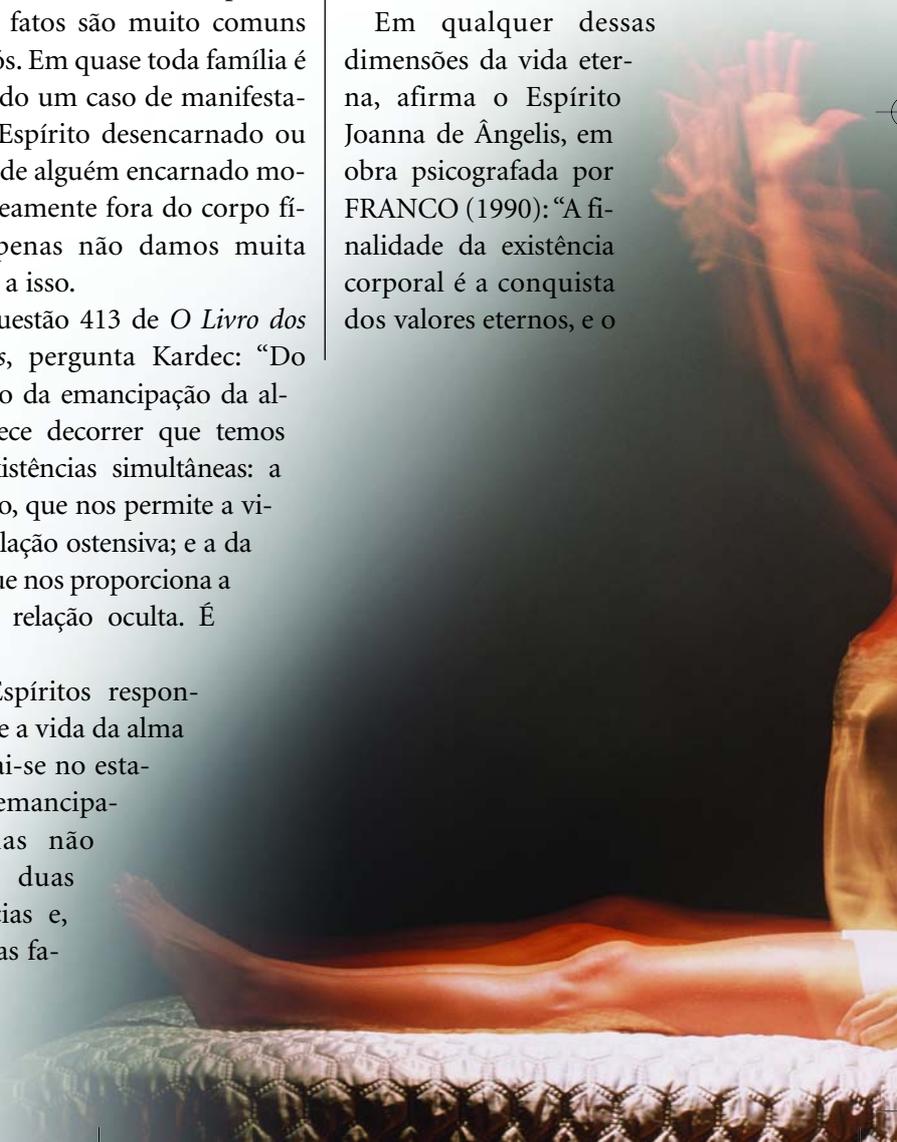
Esses fatos são muito comuns entre nós. Em quase toda família é conhecido um caso de manifestação de Espírito desencarnado ou mesmo de alguém encarnado momentaneamente fora do corpo físico. Apenas não damos muita atenção a isso.

Na questão 413 de *O Livro dos Espíritos*, pergunta Kardec: “Do princípio da emancipação da alma parece decorrer que temos duas existências simultâneas: a do corpo, que nos permite a vida de relação ostensiva; e a da alma, que nos proporciona a vida de relação oculta. É assim?”

Os Espíritos respondem que a vida da alma sobressai-se no estado de emancipação, mas não existem duas existências e, sim, duas fa-

ses da mesma existência. Portanto, não temos duas vidas: a do corpo e a da alma. Vivemos, sim, entre os dois planos de uma mesma existência: o físico e o espiritual.

Em qualquer dessas dimensões da vida eterna, afirma o Espírito Joanna de Ângelis, em obra psicografada por FRANCO (1990): “A finalidade da existência corporal é a conquista dos valores eternos, e o





êxito consiste em lograr o equilíbrio entre o que se pensa ter e o que se é realmente, adquirindo a estabilidade emocional para permanecer o mesmo, na alegria como na tristeza, na saúde conforme na enfermidade, no triunfo qual sucede no fracasso”.

Na questão 414 de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos informam que as pessoas conhecidas e mesmo as que “julgam não se conhecem costumam reunir-se e falar-se” durante o sono. Podemos ter amigos em outro país com os quais nos encontramos no período do sono.

KARDEC (2002) relata que um senhor provinciano, cuja família insistira para que ele se casasse com uma moça, desconhecida dele, residente em cidade próxima, certo dia avistou em seu quarto uma jovem vestida de branco que lhe disse ser sua noiva. O rapaz apertou-lhe a mão

que, em um dos dedos, trazia um anel. Em seguida, a moça desapareceu. Um ano depois, ele resolveu ir à cidade onde morava a moça e, imediatamente, se reconheceram. A jovem, que se vestia do mesmo modo que no ano anterior, deu um grito e desmaiou. Voltando a si, disse que havia visto aquele moço um ano antes. Pouco tempo depois, casaram-se.

É muito difícil que, durante o sono, mesmo que manifestemos a vontade de encontrar alguém conhecido, isso ocorra, porque quando adormecemos nosso Espírito desperta e, muitas vezes, não está nem um pouco com vontade de fazer o que resolveu antes de dormir. Isso, quando se trata de um Espírito elevado. Os demais, ao adormecerem, entregam-se às suas paixões ou permanecem inativos. Pode até haver esses encontros, mas isso não ocorre pelo simples fato de o desejarmos quando acordados.

Uma questão interessante é a 417, do livro supracitado, a qual nos informa que podemos nos reunir, alegremente, em assembléias com Espíritos amigos de outras vidas, durante

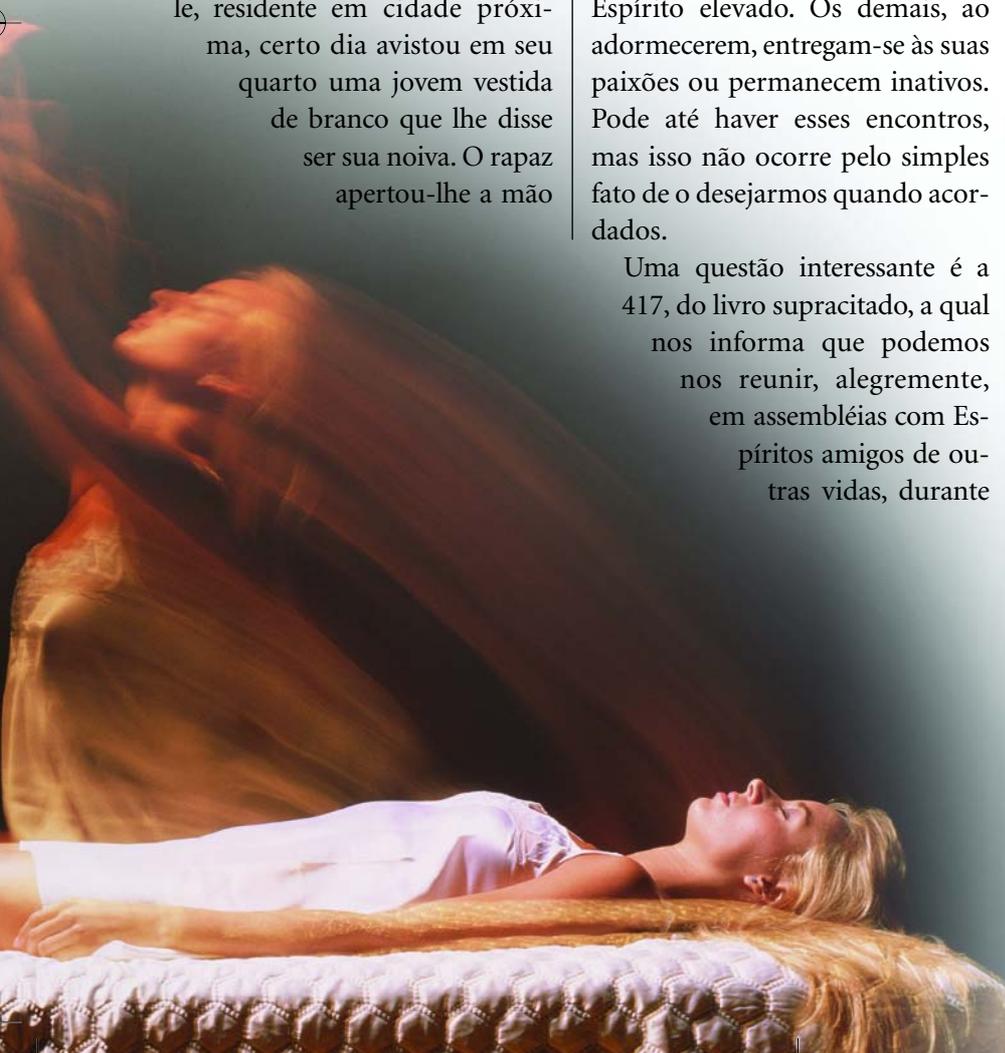
o sono. Quando despertamos, guardamos, em forma de intuição, as idéias recebidas nesses contatos, embora não nos lembremos de sua origem.

Por fim, é-nos informado que é possível ver, em sonho, alguém que considerávamos morto, mas que está vivo. A não ser que tenhamos de passar pela prova de pensar que nosso amigo morreu, ao acordar, podemos ter o pressentimento de que ele se encontra vivo.

Há diversos casos comprovados de visitas espíritas entre pessoas vivas, pelo fenômeno mediúnico do desdobramento espiritual, seja durante o dia ou à noite.

CASTRO (1965) narra que o pai do frade Antônio de Pádua fora condenado à morte, injustamente, pelo assassinato de um jovem de importante família portuguesa. O rapaz fora morto pelo vizinho e enterrado no quintal do pai do frade, fazendo recair sobre o genitor de Antônio a culpa pelo crime.

Antônio pregava em Pádua, quando foi mediunicamente informado de que seu pai seria decapitado em Lisboa. Imediatamente parou de falar e sustentou-se no púlpito, imóvel, parecendo ter adormecido. Em seguida, apareceu no local onde os representantes da Justiça se achavam, junto à sepultura do assassinado e, ali mesmo, provou a inocência do seu pai, retornando, imediatamente, ao corpo físico, que se entorpecera a muitas léguas dali. Isso ocorre pelo desligamento parcial do corpo espiritual, o perispírito do





médium, que se materializa no local para onde se transporta enquanto o corpo físico fica como se dormisse em seu local de origem.

Eurípedes Barsanulfo foi outro desses médiuns extraordinários. NOVELINO (1979) narra-nos “as ‘viagens’ do professor”. Na época da Primeira Guerra Mundial, Eurípedes desprendia-se facilmente e se transportava, espiritualmente, a distância, quando observava os horrores da guerra, ou narrava os encontros com as pessoas enfermas, que orientava na estrada, em desdobramento espiritual, enquanto seu corpo se entorpecia na escola que dirigia longe dali.

Em outra obra psicografada por FRANCO (1981), o Espírito Philomeno de Miranda afirma-nos que “ao Espiritismo compete gigantesca missão: restaurar o Evangelho de Jesus para as criaturas, clarificar o pensamento filosófico da Humanidade e ajudar a Ciência, concitando-a ao estudo das causas nos recessos do espírito, antes que nos seus efeitos”.

Tudo se interliga, na obra de Deus, espírito e matéria, causa e efeito. Quando compreendermos melhor essa inter-relação e suas conseqüências, estaremos plenamente capacitados a pôr em prática estes belos conselhos do Espírito Joanna de Ângelis: “Sábio é o homem que discerne melhor, fazendo opções elevadas: trocando o transitório de agora pelo permanente de sempre. No corpo, tudo passa, e rapidamente passa. Apenas as realizações se fixam como

convites ao retorno reparador ou concitações a estágios mais altos”. (FRANCO, 1991, p. 69 e 70.)

## Conclusão

A vida não cessa nunca. Vivemos entre dois planos existenciais. Deus, espírito e matéria formam a trindade universal (*O Livro dos Espíritos*, q. 27), mas enquanto a matéria nada mais é do que energia densificada, o Espírito, imortal, prossegue em direção Àquele, cuja homenagem Eurípedes Barsanulfo (NOVELINO, 1979, capas) expressa sob o título “Deus”:

“O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus! Deus!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem se descobrir!... [...]”

Podemos concluir com as seguintes reflexões: por mais injusto pareça ser o mundo; por mais que nos considerem menos capacitados do que outros; por mais que aparentemente sejamos derrotados nos nossos ideais; por mais que nos considerem velhos e ultrapassados, ou jovens e inexperientes; por mais que riam quando clamamos contra as injustiças atuais, cometidas contra nós, e mesmo duvidem dessas injustiças, não desistamos nunca. Há alguém que crê em nós, atua incesa-

santemente em nós, auxiliado por nossos amigos invisíveis e visíveis: Jesus Cristo – Caminho, Verdade e Vida –, que nos conduzirá a Deus, nosso Pai.

Prossigamos na luta por um mundo melhor, a começar pela própria melhoria.

Avante, seareiros do trabalho, do amor e da justiça, não combatemos moinhos de vento, como D. Quixote!

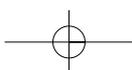
Ainda que zombem de nossos sonhos, avante, pois se não o fizermos por nós, o que fizermos servirá para os que vierem após.

E, certamente, nosso mérito nos trará um novo e radioso dia em que possamos ser felizes e ver a felicidade estampada no rosto alheio.

Que Jesus nos conceda saúde e paz em 2006! ■

## Bibliografia:

- CASTRO, Almerindo Martins de. *Antônio de Pádua: sua vida de milagres e prodígios*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1965. p. 56-57.
- FRANCO, Divaldo. *Entre os dois mundos*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. Salvador, BA: LEAL, 2005. p. 10-11.
- \_\_\_\_\_. *O homem integral*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 1990. p. 73.
- \_\_\_\_\_. *Grilhões partidos*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 3. ed. Salvador, BA: LEAL, 1981. p. 9.
- \_\_\_\_\_. *Convites da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1991. p. 69-70.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 82. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 227-229.
- \_\_\_\_\_. *O livro dos médiuns*. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Segunda Parte, cap. VII, item 117, p. 155.
- NOVELINO, Corina. *Eurípedes, o homem e a missão*. 2. ed. Araras, SP: Instituto de Difusão Espírita, 1979.





# Em nosso trabalho

*“Porque toda casa é edificada por alguém,  
mas o que edificou todas as coisas é Deus.”*

– PAULO. (HEBREUS, 3:4.)

**O** Supremo Senhor criou o Universo, entretanto, cada criatura organiza o seu mundo particular.

O Arquiteto Divino é o possuidor de todas as edificações, todavia, cada Espírito constrói a habitação que lhe é própria.

O Doador dos Infinitos Bens espalha valores ilimitados na Criação, contudo, cada um de nós outros deverá criar valores que nos sejam inerentes à personalidade.

A natureza maternal, rica de bênçãos, em toda parte constitui a representação do patrimônio imensurável do Poder Divino e, em todo lugar, onde exista alguém, aí palpita a vontade igualmente criadora do homem, que é o herdeiro de Deus.

O Pai levanta fundamentos e estabelece leis.

Os filhos contribuem na construção das obras e operam interferências.

É compreensível, portanto, que empenhemos todo o cuidado em nosso esforço individualista, nas edificações do mundo, convictos de que responderemos pela nossa atuação pessoal, em todos os quadros da vida.

Colaboremos no bem com o entusiasmo de quem reconhece a utilidade da própria ação, nos círculos do serviço, mas sem paixões destruidoras que nos amarrem às ilhas do isolacionismo.

Apresentemos nosso trabalho ao Senhor, diariamente, e peçamos a Ele destrua as particularidades em desacordo com os seus propósitos soberanos e justos, rogando-Lhe visão e entendimento.

Seremos compelidos a formar o campo mental de nós mesmos, a erguer a casa de nossa elevação e a construir o santuário que nos seja próprio.

No desdobramento desse serviço, porém, jamais nos esqueçamos de que todos os patrimônios da vida pertencem a Deus.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 71, p. 157-158.



# Fé raciocinada, farol no fim do túnel

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão em todas as épocas da Humanidade.”

(*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Fronstispício e cap. XIX, item 7.)

A. MERCI SPADA BORGES

**D**ois milênios são transcorridos desde os tempos em que Jesus caminhou sobre a Terra a semear amor e compaixão, a curar enfermos do corpo e da alma. As multidões seguiam seus passos por agros caminhos. Eram regiões castigadas por frio intenso ou sol escaldante, poeira, vento e inumeráveis perigos. Sobrecarregadas de aflições físicas e morais, buscavam soluções para seus males. O que movia milhares de pessoas a enfrentar os perigos, a fome, a intempérie?

Um sentimento imbatível: a fé.

Hoje, a modernidade ilumina todos os recantos do mundo, proporciona conforto e progresso, no entanto, as necessidades, as aflições, os conflitos humanos permanecem.

Onde a fé?

O homem almeja conquistar o mundo; seus olhos ambicionam atingir além dos horizontes, dominar fronteiras e vencer limites, mas em qualquer parte em que esteja seus olhos continuam fixos nas

teias do egoísmo. No anseio de exaltar-se não percebe que deixa sem abrigo e sem vigilância o seu maior tesouro: o próprio Espírito.

Essa peregrinação não terá fim enquanto não se conscientizar de que a solução não se encontra nas conquistas dos tesouros materiais, mas nas aquisições do mundo íntimo. E deve entender que o ponto de partida se situa na energia interior incendiada pela fé. Sem fé o homem se degrada. Desejoso de dominar, torna-se dominado. Crente na vitória, surpreende-se derrotado. Sem fé, perde-se pelos atalhos do mundo. Só a fé gera combustível para a iluminação perene do Espírito. Uma vez cultivada, rasga caminhos, fortalece a esperança e acorda o amor pelos semelhantes. O homem que tem fé vence o mundo.

“O crepúsculo inflamava o horizonte. Ordenou Jesus que seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante para o outro lado, enquanto despidia a multidão.

Após despedir a multidão, subiu ao monte para orar [...].

O barco com seus discípulos já estava no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

Jesus dirigiu-se para eles, caminhando sobre o mar.

E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se dizendo: É *um* fantasma. E gritaram, com medo.

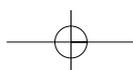
Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

E respondeu-lhe Pedro: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por cima das águas.

E Ele disse: Vem. E Pedro descendo do barco andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou dizendo: Senhor, salva-me.

E logo, Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: *Homem* de pouca fé, por que duvidaste?





E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.” (Mateus, 14:22-33.)

Jesus prossegue, através dos séculos, atendendo a multidões.

Esse acontecimento, registrado por Mateus, é de grande significação para a Humanidade. Observa-se no decorrer de toda a Boa Nova, que o Mestre não perdia oportunidade, os fatos mais simples eram aproveitados para ilustrar suas lições, pois deveriam ficar eternizadas na memória dos povos.

O *mar*, símbolo vivo dos perigos e das inseguranças humanas.

O *barco*, a frágil proteção material.

As *ondas*, o *vento forte* figuram as aflições que açoitam as criaturas de tempos em tempos.

Jesus, a certeza, a segurança, o amigo sempre presente, o socorro perene às aflições.

Pedro, o ser individual, aquele dentre a multidão que clama pelo Cristo, mas na primeira dificuldade duvida e, diante do vento forte das vicissitudes da vida, sente medo.

O *medo*, inimigo invisível, dominador, faz Pedro afundar, mas imediatamente grita e o Amigo Divino estende-lhe as mãos e o coloca a salvo.

Jesus é, pois, o amigo de todas as horas em quem se deve depositar toda confiança, toda fé. “Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a

base da regeneração. Preciso é, pois, que essa base seja forte e durável, porquanto, se a mais ligeira dúvida a abalar, que será do edifício que sobre ela construirdes? [...]” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 11.)

No poder de caminhar sobre as águas e no insucesso de Pedro, Jesus exaltou a necessidade de se possuir uma fé sólida.

E essa solidez é registrada na advertência do Mestre: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

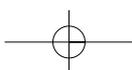
Um Espírito Protetor (*op. cit.*, item 12) afirma: “A fé é humana e divina [...]. Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quissem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de rea-

lizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas”.

A fé humana desperta a força interior que induz o indivíduo a alcançar o objetivo proposto.

A fé divina é a chama ardente que se acende na alma quando se tem a certeza da existência de um Ser superior – Deus –, pelo qual se foi criado e sem o qual nada é possível.

Quando a fé se solidifica na alma, uma energia interior toma conta do ser; equilibram-se as emoções; as vicissitudes da vida passam a ser enfrentadas com coragem e resignação. É a certeza de que Deus lhe estenderá as mãos no momento aprazado. ▶





A fé pode desenvolver-se de forma desequilibrada, sem lógica, em que o indivíduo tudo acata. Dessa forma, em tudo crê sem refletir sobre o que é certo ou errado, incapaz de examinar ou avaliar de forma racional o que lhe é proposto. Eis a fé cega, seguramente prejudicial, pois induz à aceitação tanto do falso quanto do verdadeiro.

Somente a fé raciocinada ilumina e liberta. *Fundamentada nos fatos e na lógica*, resiste à análise e à reflexão, pois está assentada sobre as bases da verdade.

Cultivar a fé cega é dar vazão ao orgulho, enquanto que a fé raciocinada faz da humildade a sua fonte de bênçãos.

A Humanidade está carente de fé. E quando se vê em meio ao mar de inseguranças, açoitada pelo vento das aflições, sente-se amedrontada pela dor. Quando se tem fé, não se teme a dor. É aceita com resignação. A dor, *instrumento de disciplina e de educação*, é a mestra que aciona o alarme, tanto do corpo quanto da alma: é o aviso de que alguma coisa não vai bem. A dor é o teste que verifica a solidez dos sentimentos. É o fiel da balança que revela qual o sentimento predominante: fé ou medo? Quem tem fé não deixa o medo tomar conta. Todo o Evangelho de Jesus exalta o poder da fé nos diferentes momentos da vida humana.

A fé é uma centelha que nasce com o ser; é dádiva divina: cabe ao homem ativá-la e ampliá-la

através do estudo e da vivência do Evangelho.

Pedro soube ampliar sua fé. Ao sentir-se sobre as águas, assolado pelas ondas e pelo vento forte, teve medo, mas acreditou em Jesus e atendeu o seu chamado. Novamente teve medo, sentiu-se afundar, mas clamou ao Amigo, que lhe estendeu a mão. Às vésperas da crucificação negou Jesus por três vezes. Por três vezes sentiu a



garra do medo ante a fragilidade de sua fé. No entanto, ao longo do tempo, conquistou uma fé tão fervorosa que lhe deu forças para vencer todos os dolorosos testemunhos, e foi capaz de cumprir arduamente a tarefa de divulgação do Evangelho. Aprisionado e também condenado à cruz do martírio, tornou-se tão confiante que pediu humildemente para ser crucificado de cabeça para baixo, por não se sentir digno de ser crucificado da mesma forma que Jesus.

Fé é conquista, aquisição da alma que deseja crescer.

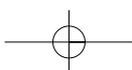
Para o incrédulo a dor é mais intensa, o sofrimento infundo; as doenças mais aflitivas, a morte aterroriza e a separação dos entes queridos é afastamento eterno. O medo se impõe como companhia constante e indesejável.

Como se libertar do medo?

Pode-se dizer que o medo é o substituto da fé. Onde há fé o medo não se apresenta. É impostor moral a derramar sobre a alma sensação de insegurança, de inquietação, de apreensão, de pavor ante um perigo real ou imaginário. Torna-se avassalador, tanto mais contundente quanto menos sólida for a fé. O medo enfraquece não só o físico, mas também o Espírito, tornando-os susceptíveis às doenças e influências inferiores.

André Luiz (*Nosso Lar*, cap. 42) faz referência ao aspecto destrutivo desse sentimento desagregador: Há “[...] elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas”.

O medo desequilibra as energias espirituais e em consequência desarticula o metabolismo do corpo físico, que apresenta reações diver-



sas de acordo com o grau de intensidade absorvida em cada indivíduo. Os efeitos podem ser diversos como: pressão alta ou baixa, palpação, palidez, mudez, pensamentos desconexos, má digestão e outros tantos sintomas que podem se agravar com a influência de Espíritos inferiores. Nesse estado de desequilíbrio o pensamento não consegue concatenar idéias e, conseqüentemente, aquele que não tem fé, mesmo que queira, no momento de perigo não conseguirá formular súplicas. Nessa circunstância os mensageiros espirituais, a fim de auxiliar, têm que superar a barreira da falta de fé. Por isso, em seguida às curas, Jesus sempre afirmava: “Vai que a tua fé te salvou”.

Deus, em sua infinita sabedoria, dotou o corpo humano de recursos inimagináveis e um deles está presente nas glândulas supra-renais, em número de duas, situadas uma sobre cada rim. “Elas produzem dois tipos de hormônios, um deles é a adrenalina. Esse hormônio adapta o corpo às situações de perigo e ao estresse. Se nos alarmamos ou nos assustamos, o coração palpita mais forte e a respiração torna-se profunda e rápida. Estes são efeitos da adrenalina que prepara o corpo para uma situação de emergência. Acelera a respiração e a frequência cardíaca e desvia sangue extra para os músculos, ao mesmo tempo atrasa a digestão e obriga o fígado a lançar glicose no sangue, havendo dessa forma mais combustível para a contração muscular. A adrenalina funciona em conjunto com o sistema nervoso, preparando o indivi-

duo para enfrentar o perigo.” (*Dicionário Escolar do Corpo Humano.*)

Somente esse mecanismo, descrito com simplicidade, sem a complexidade própria da fisiologia humana, já deveria ser suficiente para crer-se na existência de Deus e em sua sabedoria. Trata-se de um processo físico para que a criatura possa enfrentar com segurança as emoções fortes e os testemunhos dolorosos. A confiança, a certeza da existência de um Ser superior que ama e que vela por suas criaturas fortalece o Espírito e lhe dá condições de receptividade às energias dos planos maiores. Aquele, porém, que prefere cultivar o medo, que nada faz para vencê-lo, sofre constantes bombardeios de adrenalina que acabam por desorganizar o metabolismo orgânico, atraindo para si moléstias indesejáveis e desnecessárias.

Há situações em que uma pequena parcela de medo é providencial e chega a livrar as pessoas de perigos. Assim, as ameaças de perigo, insegurança, aflições devem ser enfrentadas com fé, de forma racional, equilibrada e calma, a fim de ter condições para providências imediatas como a prece.

O medo infundado é prejudicial, requer tratamento psíquico e espiritual. O indivíduo sente fobia de tudo ou de determinadas situações que muitas vezes não acontecerão. Num rol imenso incluem-se: doenças e mortes, sair de casa, ficar pobre, perder o emprego, falar em público, enfrentar o futuro, afastar-se dos entes queridos, e outros tantos.

*Existem duas opções: ou se domina o medo ou se deixa dominar por ele.*

É importante lembrar que a ausência total de medo não supõe presença de fé. Há criaturas que se entregam às mais variadas situações de risco, sem qualquer segurança, sem proteção adequada, onde a vida própria e a dos semelhantes são colocadas em leilão. Essas situações configuram imprudência, que pode levar à invalidez ou à desencarnação prematura: suicídio.

O Espírito Emmanuel assim define a fé:

“– Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus [...].

[...] é alcançar a possibilidade de não mais dizer: ‘eu creio’, mas afirmar: ‘eu sei’, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. [...]” (*O Consolador*, questão 354.)

Jesus paira sobre o mar das paixões humanas, converte as ondas revoltas da incompreensão em calma e, às súplicas fervorosas, Ele responde da mesma forma que a Pedro. No entanto, somente a fé racional sustenta o caminho sobre as águas agitadas da atualidade planetária. ■

#### **Bibliografia:**

- XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 55. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- BURNIE, David. *Dicionário escolar do corpo humano*. Ed. Civilização.
- XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.



## A FEB e o Esperanto

# Pioneiro espírita polonês, via Esperanto

**A** rubrica de esperanto de nosso mensário cede mais uma vez seu espaço a nosso querido amigo polonês, espírita e esperantista, Przemek Grzybowski, para expor pequeníssima parte de suas vastas atividades em favor da divulgação do Espiritismo, em seu país e nos círculos internacionais, utilizando, dentre suas muitas ferramentas de trabalho, a Língua Internacional Neutra do Dr. Zamenhof.

Temos grandes esperanças em que Przemek venha a tornar-se assíduo colaborador de nossa revista, assim alargando sua faixa de atividades associadas ao programa da FEB.

O texto abaixo transcrito, em tradução do esperanto, é um extrato do profundo trabalho de pesquisas em que Przemek se tem empenhado para relançar em sua terra as generosas sementes da Revelação Espírita, e os resultados obtidos com a germinação de núcleos pequenos, mas devotados, atestam sobre a excelência do desenvolvimento.

*Muito estimado Sr. Affonso,*

*Como lhe havia prometido, gostaria de contar algo a respeito do mais famoso médium polonês do período entre as guerras – Franek Kluski (1880-1943).*

*Seu verdadeiro nome era Teofil Modrzejewski, trabalhava em Varsóvia, como bancário e jornalista, e era poeta.*

*Modesto, honesto, católico praticante, afirmava que gostaria de legar a seus filhos um nome honrado, pois tinha receio de que, se contasse sobre os fenômenos que lhe aconteciam, certamente lhe dariam a pecha de embusteiro.*

*O Dr. Gustave Geley, famoso investigador de fenômenos mediúnicos do Instituto Internacional de Metapsíquica, dava-lhe o título de “rei dos médiuns de nosso tempo”.*

*Os fenômenos que ocorriam em sua presença foram comparados aos que eram produzidos pelos médiuns Eva Carrière, Elizabeth d’Espérance, Daniel Dunglas Home e Eusapia Palladino.*

*Ainda criança, F. Kluski era capaz de prever acontecimentos futuros, sabia o que estava acontecendo em lugares distantes e, com 5 ou 6 anos, começou a ver Espíritos e a conversar com eles, supondo tratar-se de pessoas vivas.*

*Numa tarde de inverno, Kluski estava em casa com um grupo de colegas, sob a guarda de uma jovem. Su-*



Foto do médium Franek Kluski

bitamente, ouviram-se estranhos ruídos no ar, seguidos da materialização de Espíritos de crianças que pairavam no quarto, causando admiração a todos. A jovem governanta fugiu, enquanto Kluski, caindo em transe e com voz alterada, tranqüilizava a todos, ao mesmo tempo que revelava a seus colegas as verdades da vida de além-túmulo.

O jovem médium, durante suas brincadeiras em um bosque próximo, via com frequência fantasmas de animais (em sua maioria, cães) que ele chamava e levava para casa – o que era sempre confirmado por seus amiguinhos.

Na idade adulta, Franek Kluski se notabilizou como médium para materializações. Uma estatística sobre suas experiências revela que os fenômenos produzidos em sua presença foram assistidos por mais de 400 pessoas (6 professores universitários, 20 médicos, 11 engenheiros, 3 químicos, 3 doutores em filosofia). Pessoas e animais materializaram-se em aproximadamente 650 ocasiões, assumindo cerca de 250 formas diferentes. Dependendo do nível de desenvolvimento da mediunidade de Kluski e do seu estado de saúde, as materializações eram completas ou parciais, reduzidas ou em dimensão natural.

Suas faculdades foram investigadas no Instituto Internacional de Metapsíquica, e das experiências realizadas restaram cerca de 80 moldes em gesso. Numa primeira etapa, pedia-se ao Espírito materializado que mergulhasse a mão ou o pé num recipien-

te com parafina colorida. Em seguida, após a dissolução da materialização, ficava sobre a mesa ou sobre o chão uma espécie de luva, que se enchia de gesso. Ainda hoje se pode ver em Paris algumas dessas raridades.

Um dos fenômenos mais interessantes produzidos por Kluski era a formação de mãos fluídicas que ligavam ou desligavam a luz, escreviam numa máquina datilográfica, escreviam a lápis, conservando, as mais das vezes, a caligrafia do Espírito comunicante.

Norbert Okolowicz – um coronel que participava das sessões de F. Kluski e foi autor de uma obra sobre ele – escreveu:

“É difícil precisar o número de pessoas que, tão-somente pela presença em suas sessões, readquiriam o equilíbrio em suas vidas, abalado por adversidades; quantas lágrimas, pesadas e aflitivas, secaram-se ao contacto com esses estranhos fenômenos; quantos passaram a crer na eternidade do progresso e na imortalidade da alma humana; quantas crenças foram resgatadas!”

Caro Sr. Affonso, espero que no futuro possa escrever mais amplamente sobre esse médium, digno de ser conhecido tanto pelos leitores de Reformador como dos espíritas brasileiros em geral.

Hoje lhe trago, graças ao esperanto, uma pequena parte dessa história. ■



Foto de molde em gesso

# Os 60 anos da *Mensagem do Pequeno Morto*

ORSON PETER CARRARA

O autor espiritual Neio Lúcio, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, ditou o pequeno grande livro *Mensagem do Pequeno Morto*, editado pela Federação Espírita Brasileira, há exatos 60 anos. O prefácio da obra está datado de 27 de julho de 1946, quando ainda Chico Xavier residia em Pedro Leopoldo (MG).

Posteriormente, em 1948, o mesmo autor ofereceria outra preciosidade literária, o livro *Alvorada Cristã*, igualmente direcionada à mente juvenil.

Meu pai presenteou-me com o livro, ainda em minha pequena infância. Lia para mim e meus irmãos, de forma que há todo um aspecto emocional, de lembranças muito carinhosas, nesta abordagem.

Na apresentação da obra, com o título “Mensagem”, que transcrevemos parcialmente, assim se expressa o autor espiritual:

“Carlos é um rapazinho de seus catorze anos, que a morte arrebatou muito cedo à esfera física. [...]

Dentre as preocupações mais fortes que lhe caracterizam o espírito, destaca-se o propósito de algo enviar ao irmão de nome Dirceu, inesquecido e afetuoso companhei-

ro do teto familiar. Para isso escreveu a mensagem que oferecemos ao jovem leitor, através da qual nosso dedicado amiguinho buscou descrever as paisagens e as emoções novas que experimentou logo após a morte do corpo físico.” [...]

A breve transcrição deixa claro o conteúdo instrutivo e emocionante do livro. Com apenas vinte capítulos, em textos muito objetivos, a obra traz tema de grande interesse para qualquer idade. Todavia, constitui também obra de muito valor para que os pais transmitam aos filhos, com a segurança que a Doutrina Espírita proporciona, as claras noções da imortalidade, em detalhes claros do caso específico do garoto Carlos.

A descrição do menino desencarnado é muito rica, com referências aos locais em que esteve, aos amigos com quem conviveu, aos ensinamentos que recebeu. O relato de sua desencarnação e o acolhimento recebido de sua *Tia Eunice* e mesmo o despertar da própria consciência ou o reencontro com a mãe, ainda encarnada, trarão subsídios expressivos para evangelizadores da infância.

A edição que tenho em mãos é a

terceira, de 1983. Permito-me transcrever alguns trechos expressivos para a emoção do leitor:

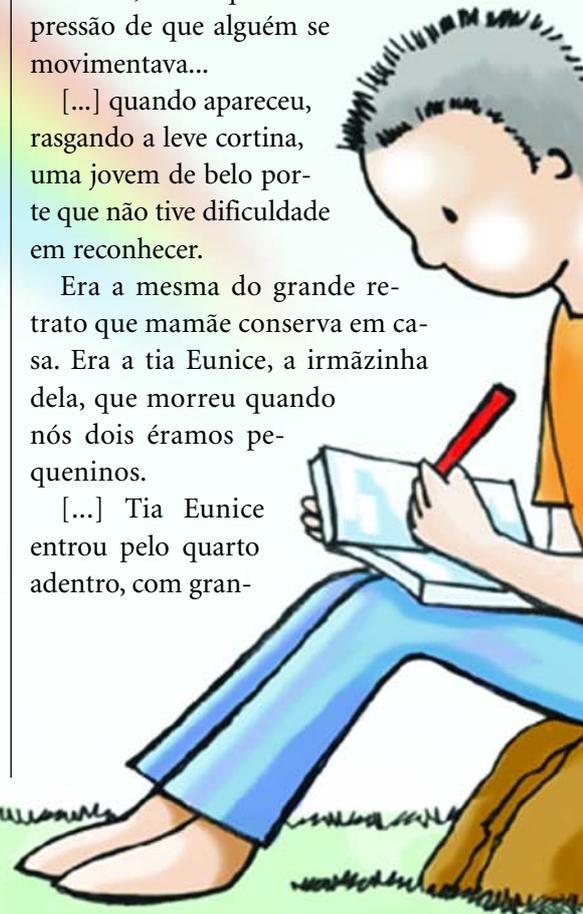
“[...] Desviei meu olhar para a porta de entrada e reparei que aí surgiam, de maneira inexplicável, delicados flocos de substância fosforescente.

Esses pontos de luz como que formavam fino manto de gaze tenuíssima, sob o qual tive a impressão de que alguém se movimentava...

[...] quando apareceu, rasgando a leve cortina, uma jovem de belo porte que não tive dificuldade em reconhecer.

Era a mesma do grande retrato que mamãe conserva em casa. Era a tia Eunice, a irmãzinha dela, que morreu quando nós dois éramos pequeninos.

[...] Tia Eunice entrou pelo quarto adentro, com gran-





de surpresa para mim, abraçou mamãe, sem que mamãe a visse, e, depois, sentou-se ao meu lado [...]” (Capítulo II, “Tia Eunice”).

“[...] Sei somente que despertei, assustado, sem atinar com a situação.

Encontrava-me sozinho, encerrado numa câmara muito limpa e inundada de luz. [...]

As paredes mostravam pinturas alegres [...].

Ao longe, através da janela de vastas proporções, via a paisagem desdobrar-se...

O céu azul-radioso parecia mandar-me brisa suave e refrigerante.” (Capítulo V, “Despertando”).

“[...] A paisagem ambiente era bela e prodigiosa. Bonitas casas, semelhantes de algum modo às nossas, apesar de serem muito mais lindas [...].

[...] A residência de vovó Adélia está rodeada de flores diversas, predominando as de cor avermelhada, o que empresta ao jardim um aspecto de permanente alegria.” [...] (Capítulo IX, “A Vila”).

“[...] Há muitas edificações, situadas entre copadas árvores. Verifiquei grande profusão de flores [...].

Há estudo e trabalho intensos.

Colaboram aqui muitos professores e profes-

ras; e tantos meninos aqui se encontram localizados, que ainda não pude calcular o número exato de todos eles.” [...] (Capítulo XII, “O Parque”).

“[...] – Todos sentimos a falta dos entes queridos que permanecem no mundo. A dor da distância nos atinge em comum. Entretanto, como poderíamos auxiliar os que ficaram, permanecendo inconformados? Resolveríamos tão importante problema, chorando sem consolo? Afinal de contas, não somos os únicos em semelhante prova. Existem aqui alguns milhares de jovens nas mesmas condições.” [...] (Capítulo XIII, “Companheiros”).

“[...] Tenho a impressão de que os orientadores daqui recebem-nos os conhecimentos terrestres como sementes dos conhecimentos celestiais. Em razão disso, não nos esmagam com a exposição maçosa da sabedoria de que são portadores. Cercam-nos de cuidados e carinhos especiais, para que as nossas faculdades superiores germinem e cresçam.” (Capítulo XIV, “Ensinamentos”).

“[...] Minha turma constitui-se de crianças recém-vindas, sem qualquer preparo espiritual e com sérios defeitos para corrigir.” (Capítulo XVI, “Organização”).

“[...] Nos dez últimos meses, gastei as horas de recreio em serviços de proteção aos animais, que passaram a querer-me bem, com

amizade e simpatia [...]” (Capítulo XIX, “Prêmio”).

“[...] Tudo o que praticamos, Dirceu, permanece gravado no livro da consciência.

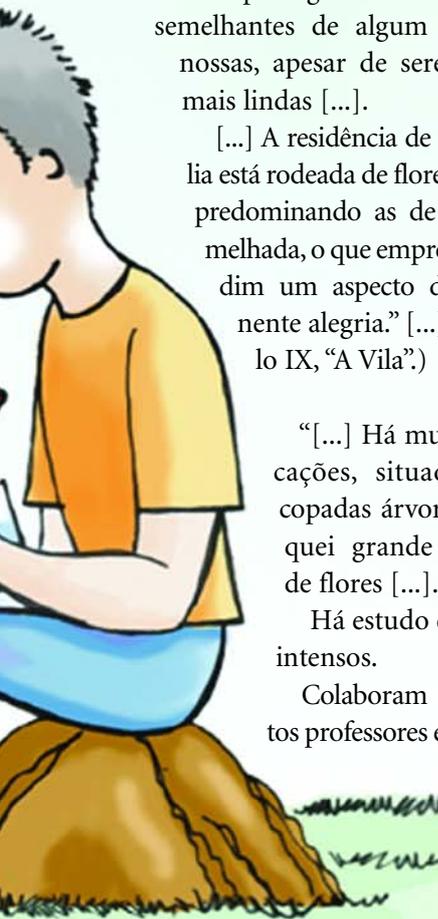
[...] Ouça a palavra esclarecedora de nossos pais, os primeiros amigos que a Bondade Divina colocou às portas de nossa vida terrestre, e nunca despreze os bons conselhos recebidos.” [...] (Capítulo XX, “Conclusões”).

A obra é um hino à intensa vida do Plano Espiritual, em detalhes vivos da imortalidade, que podem ser mais conhecidos por nossos jovens.

Nós, os pais e educadores, especialmente de posse do conhecimento espírita, temos o dever de transmitir noções claras sobre os princípios espíritas. Falar aos nossos jovens e crianças, sem receios e abertamente, sobre a imortalidade, a comunicabilidade dos Espíritos, a existência de Deus, a pluralidade das existências; falar-lhes claramente sobre os deveres cristãos de amor ao próximo, de solidariedade, de respeito à vida.

A facilidade textual de Neio Lúcio transformou o pensamento do garoto Carlos, na carta ao irmão Dirceu, em lição viva de experiência para os que aqui chegam, aguardando dos pais – ainda que inconscientemente – estas pérolas que ensinam a viver.

Nossa gratidão ao Espírito-autor, ao médium e à Editora pelos 60 anos da obra. ■



# Suicídio, o grande equívoco

F. ALTAMIR DA CUNHA

**O** suicídio é o maior equívoco que alguém pode cometer.

A falta de uma orientação sob a ótica da imortalidade da alma e a falta de fé são fatores complicadores.

Nós somos Espíritos imortais, e a vida no corpo representa apenas uma etapa da nossa eterna existência.

A vida continua plena após o estágio no corpo físico. Cada de-

sencarnado acordará no Plano Espiritual com as virtudes, os vícios e os problemas não resolvidos. Esta é a grande decepção, sofrida pelos que ingressaram no Mundo Espiritual pela ilusória porta do suicídio: sonharam com a morte e encontraram a vida mais abundante; pensaram fugir dos problemas e os encontraram maiores.

É necessário entender a mensagem que a vida ofere-

ce em forma de dificuldades. Estas existem, como desafios, para promover o progresso, tanto no lado moral quanto no intelectual.

Tivesse o candidato ao suicídio o mínimo de fé, aprenderia a interpretar a vida como uma dádiva divina; e confiante na misericórdia do Pai, que a ninguém abandona, jamais se sentiria só; encontraria, assim, força para vencer.

Tudo passa e a vi-





da continua. Nunca deverá o homem imaginar que os problemas são eternos.

Lembramos do nosso querido Francisco Cândido Xavier que, certo dia, sentindo intensificados os problemas de saúde que o faziam sofrer, apelou ao seu mentor espiritual Emmanuel, para interceder junto a Maria, Mãe de Jesus, em busca de uma solução.

Emmanuel retornou depois dizendo-lhe para anotar a resposta de Maria. Chico apanhou lápis e papel, ouvindo de Emmanuel: “Ela disse que isso também passará”. A partir daquele dia, Chico gravou em sua memória esta frase, de forma que, quando se sentia em sofrimento, lembrava-se: “isso também passará”.

Problema algum, por maior que possamos imaginá-lo, justifica a atitude precipitada do suicídio.

Se o desafio é na área financeira, lembremo-nos de tantos que enfrentaram situações idênticas, mas acreditaram na vitória, e trabalhando venceram. Enfermidades incuráveis? Incurável é apenas uma palavra que representa a limitação do ser humano, pois para Deus nada é impossível. Um diagnóstico médico sobre a irreversibilidade de uma doença, por mais respeitável que seja, nem sempre corresponde à realidade. Não esqueçamos que acima dos médicos da Terra existe o Médico Divino. Algumas vezes, Deus, na sua infinita sabedoria, permite que vislumbremos a morte, através de uma doença grave, para que possamos refletir sobre a importância da vida. É comum, em si-

tuações como esta, o enfermo reconhecer as falhas cometidas, e replanejar a vida, tornando-a mais útil, vencendo o egoísmo e amando o próximo.

Esta mudança de atitude corrige desarmonias vibratórias que poderão se refletir no composto celular em forma de cura; e aquele que segundo o diagnóstico médico teria alguns meses de vida, vive 20 ou mais anos, desencarnando de forma diferente da diagnosticada.

Deus jamais abandona os seus filhos. Dirijamos a Ele as nossas súplicas nos momentos em que maiores se tornem as aflições, e confiemos nas promessas do seu intermediário – Jesus: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. (Mateus, 11:28.)

Ao identificarmos em nossa família ou entre amigos alguém que esteja neste grupo de risco, a nossa atitude não deve ser como de salvadores, querendo persuadi-los de imediato, que se encontram doentes e precisam de ajuda. Uma abordagem direta, principalmente em situações causadas por obsessão, poderá fazer com que os adversários invisíveis

apressem a execução do plano, que é conduzi-lo ao suicídio.

Utilizemos a pedagogia de Jesus – as parábolas. Falemos da vida e seus inevitáveis desafios destacando, todavia, o final feliz para aqueles que decidem encará-los, acreditando na solução. Estimulemos esta pessoa a visitar outras que se encontram em hospitais, em situação pior que a dela, porém reagem com otimismo e/ou resignação. Relatemos fatos onde os problemas pareciam maiores que a capacidade de superação de quem os sofria; no entanto, a solução chegou através de circunstâncias inesperadas, favorecidas pela Misericórdia Divina.

Dessa forma ele irá compreender o que afirmava o Codificador em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. V, item 14): “A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a *loucura e o suicídio*”. ■



## Em dia com o Espiritismo

# Mozart

## 250 anos de nascimento

MARTA ANTUNES MOURA

**C**riança-prodígio, provavelmente o maior gênio da história da música, Mozart – Wolfgang Amadeus Mozart – nasceu a 27 de janeiro de 1756, em Salzburg, Áustria. Desencarnou em Viena a 6 de dezembro de 1791. Os breves 35 anos de sua existência não constituíram obstáculos à expressão de sua brilhante e profícua personalidade musical, de estilo incomparável. Filho de Johann Georg Leopold Mozart, violinista talentoso, e de Anna Maria Pertl, teve uma única irmã, Maria Anna, exímia tocadora de cravo, a quem carinhosamente chamava Nannerl. Casou-se, em 1786, com a alemã Constanze Weber e com ela teve seis filhos. Antes dos quatro de idade já estudava cravo com o pai, aos seis anos já compunha. Iniciou a composição de óperas aos 11 anos, sendo que aos 16 tinha produzido o respeitável acervo de 135 composições de todos os gêneros musi-

cais conhecidos. Aos 18 anos começa a ser definido o seu estilo musical, classificado como genial



pelos entendidos. Trata-se de um estilo límpido como a água das fontes, impregnado de vibrações que podem ser vistas como harmonias celestiais, que há mais de dois séculos vêm arrancando

aplausos do mundo inteiro e deslumbrando pessoas de todas as nacionalidades.

As faculdades extraordinárias encontradas em Mozart são, como nos ensinam os Espíritos Superiores, “lembrança do passado; progresso anterior da alma”.<sup>1</sup>

“O que se passa com essas crianças-prodígio [afirma o biógrafo Sylvio Brito Soares] é o fenômeno chamado **reminiscência**, reminiscência daquilo que já adquiriu no passado, ‘o resultado de pacientes estudos seculares, de lenta e dolorosa iniciação. Estes antecedentes desenvolvem no ser uma profunda sensibilidade que o torna acessível às influências elevadas.’”<sup>2</sup>

As admiráveis manifestações artísticas de Mozart, percebidas desde a mais tenra infância, estiveram presentes ao longo de sua existência, num ininterrupto processo de aperfeiçoamento, que teve o poder de conduzir o seu Espí-

rito aos píncaros da genialidade. As idéias inatas de Mozart, no campo da música, revelam aprendizados adquiridos em outras existências. A este respeito, esclarece Léon Denis que “[...] cada encarnação encontra, na alma que recomeça vida nova, uma cultura particular, aptidões e aquisições mentais que explicam sua facilidade para o trabalho e seu poder de assimilação; por isso dizia Platão: ‘Aprender é recordar-se!’”<sup>3</sup> Acrescenta que “a lei da hereditariedade vem muitas vezes obstar, até certo ponto, a essas manifestações da individualidade, porque é com os elementos que a hereditariedade lhe fornece que o Espírito põe a seu jeito o seu invólucro; contudo, a despeito das dificuldades materiais, vê-se manifestarem-se em certos seres, desde a mais tenra idade, faculdades de tal modo superiores e sem nenhuma relação com as dos seus ascendentes, que não se pode, não obstante todas as sutilezas da casuística materialista, relacioná-las com qualquer causa imediata e conhecida”.<sup>3</sup>

Embora a produção artística de Mozart seja, em geral, citada como sendo um elo do classicismo vienense, um ponto de transição entre o compositor austríaco Haydn (1732-1809) e o alemão Beethoven (1770-1827), isto não corresponde à verdade. A linguagem musical de Mozart, de tendência “italianizante”, é inédita e marcante, revelando hábitos e costumes da sua época, época em que se avizinhava a derrocada do re-

gime monárquico, e todas as conseqüências daí decorrentes. As suas composições põem em evidência “[...] um mestre inconfundível, portador de poderoso senso arquitetônico quando elabora estruturas perfeitas, coerentes, tanto na música instrumental quanto na dramática, na coordenação das árias. Foi, pela disciplina formal, um clássico. Mas muito se discute se não foi, pelo espírito, um pré-romântico”.<sup>4</sup>

É fato curioso que nem o próprio Mozart sabia definir o seu estilo. Pelas suas afirmativas, deduzimos que duas ordens de fenômenos lhe aconteciam quando se punha a compor: o êxtase espiritual (fenômeno anímico) e percepção mediúmica. Durante o êxtase, dizia que as idéias lhe acudiam à mente, de sorte que a sua tarefa se resumia em adaptá-las às regras da harmonia e do contraponto. Em uma de suas cartas há o seguinte registro:

“Dizes que desejarias saber qual o meu modo de compor e que método sigo. Não te posso verdadeiramente dizer a esse respeito senão o que se segue, porque eu mesmo nada sei e não me posso explicar.

Quando estou em boas disposições e inteiramente só, durante o meu passeio, os pensamentos musicais me vêm com abundância. Ignoro donde procedem esses pensamentos e como me chegam; nisso não tem a minha vontade a menor intervenção”.<sup>5</sup>

O catálogo geral das obras de Mozart foi elaborado pelo botânico e biógrafo musical alemão

Ludwig Köchel (1800-1877); daí a letra *K* ou (ou *KV*, de *Köchel Verzeichnis*, que significa catálogo Köchel). Köchel catalogou as obras de Mozart em ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente, sendo *K1* um minuetto para cravo, a primeira obra catalogada, e *K626* o *Requiem*, obra inacabada. As principais composições de Mozart são: 82 peças vocais; 54 concertos (para piano e cravo, violino, instrumentos de sopro e de cordas); 50 sinfonias (ou composições orquestrais); 38 pequenas peças para piano e cravo; 35 divertimentos; 32 *lieders* (cantos líricos); 30 quartetos (para piano, instrumentos de cordas e sopro); 25 cânones; 24 músicas para danças; 23 pequenas peças litúrgicas; 22 óperas (o gênero musical de sua predileção); 20 missas; 18 sonatas; 11 serenatas; 11 músicas maçônicas; 7 litanias e vésperas; 6 noturnos; 4 cantatas e oratórios; 3 peças para *ballet* e pantomimas; 2 músicas para peças teatrais; várias músicas para orquestra de câmara. A obra completa existente abrange 626 composições musicais, muitas consideradas obras-primas, como as óperas *Don Giovanni*, *As Bodas de Fígaro* e *A Flauta Mágica*.

O ano de 2006 se revela, desde o início, como especial: estamos comemorando 250 anos do nascimento de Mozart. A partir do dia 27 de janeiro último, o mundo se encontra embalado nas celestiais vibrações das melodias imortais do inesquecível compositor austríaco. Na Áustria, em

particular, os eventos são intensos e variadíssimos. A título de exemplo, nos meses do próximo verão europeu todas as óperas de Mozart serão encenadas. A programação inclui 22 óperas em um período de cinco semanas. Músicos e maestros de renome internacional estarão participando do Evento, entre eles, o britânico Simon Rattle, o alemão Nikolaus Harnoncourt e o italiano Riccardo Muti. O comércio se antecipou, e já encontramos centenas de produtos criados para aproveitar a data, inclusive a reprodução digital de sua prodigiosa obra. No Brasil, o *Mozarteum Brasileiro* <http://www.mozarteum.org.br> nos disponibilizará vários eventos, entre 7 de maio e 25 de outubro, em São Paulo e Rio de Janeiro.

Eis uma boa oportunidade para se apreciar música de elevada qualidade. ■

#### Referências:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 219, p. 164.

<sup>2</sup>SOARES, Sylvio Brito. *Grandes vultos da humanidade e o espiritismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 270.

<sup>3</sup>DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Segunda Parte, cap. XV, p. 236.

<sup>4</sup>ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: 1995. Vol. 14, p. 7.921.

<sup>5</sup>SOARES, Sylvio Brito. *Grandes vultos da humanidade e o espiritismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 273.

# Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

Os espíritas do Estado do Rio de Janeiro têm excelente motivo para comemorar.

Foi fundado no dia 26 de março, em reunião memorável na sede seccional da Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos, nº 30, o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), que passa a congregar os espíritas do Estado.

Fruto da unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), com sede na capital do Estado, e da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ), com sede em Niterói, a nova entidade nasce com a missão de orientar o pujante Movimento Espírita em terras fluminenses.

O CEERJ passa oficialmente a representar o Estado do Rio de Janeiro no Conselho Federativo Nacional da FEB, em substituição à extinta USEERJ, participando em pé de igualdade das decisões tomadas com as demais Federativas do País.

Abre-se, agora, uma nova era de entendimentos e oportunidades positivas para um trabalho

coordenado de toda a força que o Movimento Espírita representa no Estado.

De se salientar que os espíritas desenvolvem um dos maiores trabalhos assistenciais entre os diversos grupos religiosos e suas centenas de instituições espíritas no Estado são verdadeiras colméias de trabalho voluntário, visando a família e o apoio aos vários grupos interessados, nas diversas faixas etárias.

A estrutura do CEERJ tem administração moderna calcada nas últimas aquisições da ciência da administração compartilhada, com um colégio diretor que coloca em prática o princípio de organização em rede.

É de se esperar para breve um incremento nas atividades internas e externas no Movimento Espírita, com reflexos positivos na sociedade, que cada vez mais se recente de iniciativas no campo da construção da Paz e do Progresso.

É, portanto, uma boa notícia para todos. ■

Fonte: Notícia distribuída pela Diretoria Executiva do CEERJ.



# Uma homenagem ao Pará

## Cem Anos de União Espírita Paraense 1906-2006

SAMUEL NUNES MAGALHÃES

**H**á cem anos nascia a União Espírita Paraense.<sup>1</sup>

O pioneirismo spiritista no grande estado nortista, em fins do século XIX e início do século XX, foi, consoante as pesquisas que realizamos, um dos mais fervorosos e entusiastas em nosso país.

Segundo registrou o major Francisco Solerno Moreira, em seu artigo “Subsídio para a História do Espiritismo no Pará”, a primeira instituição espírita surgida na então província do Grão-Pará foi fundada em sua capital, a 12 de junho de 1879, com a denominação de Grupo Espírita Luz e Caridade, com sede na rua Nova de Santana, nº 7A. Referido grupo prestou, por longos e sucessivos anos, inestimáveis serviços à cau-

sa espírita, fundando, inclusive, em 16 de março de 1890, o jornal *O Regenerador*, primeiro periódico da região destinado, exclusivamente, à difusão do Espiritismo.

Tomaram parte no Luz e Caridade, entre outros companheiros, Abel Augusto César d’Araújo, José Sharr da Motta e Silva, José Joaquim da Silva, Manoel Gonçalves da Silva, João M. Castello Branco, Feliciano Ferreira Bentes, Antônio da Motta e Pedro Damasceno d’Alcântara Bentes.

A partir desse fulcro inicial, inúmeros foram os núcleos que surgiram com igual propósito ainda no ano de 1890, contando-se entre eles o Centro Espírita do Estado do Pa-

rá, a Sociedade Espírita Paraense, fundada sob a presidência do Doutor Pinheiro Guedes,<sup>3</sup> o Grupo Espírita Amor e Perdão, o Grupo Espírita Regeneração, o Grupo Espírita Fé e Constância e o Grupo Espírita Abnegação.

Após esse momento de intenso fulgor, fruto das primeiras fainas daqueles abnegados seareiros, informa-nos Solerno Moreira que somente viria a surgir nova instituição espírita, na capital paraense, em 23 de junho de 1895, com o nome de Centro Espírita Esperança. Funda-

<sup>3</sup>Antônio Pinheiro Guedes (1842-1908) – sócio-fundador da Federação Espírita Brasileira.

<sup>1</sup>Terceira entidade federativa estadual a ser criada no país. A primeira foi a Federação Espírita do Paraná, em 24 de agosto de 1902, e a segunda foi a Federação Espírita Amazonense, em 1 de janeiro de 1904. A Federação Espírita Pernambucana, criada, conforme seus estatutos, em 8 de dezembro de 1915, considera como data de sua fundação, o dia 8 de dezembro de 1904. Contudo, por uma questão histórica, devemos observar que o Centro Espírita Regeneração, que lhe foi antecessor, é que foi fundado, de acordo com os seus estatutos, não em 8, mas em 7 de dezembro de 1904.

<sup>2</sup>Artigo inserto na coleção *Obras Reunidas de Eidorfe Moreira* – Volume VIII – Edições CEJUP – 1990.

Sede nova da União Espírita Paraense





do pelo funcionário do Arsenal de Marinha, Sr. Ignácio José Cypriano Belmont, o citado grêmio teve dilatada existência.

Principiando o século XX, novo e alvissareiro estágio se iniciaria para o Espiritismo nas terras da Feliz Lusitânia.<sup>4</sup>

Transferindo-se do município de Maranguape, Ceará, onde já laboravam intensivamente na seara espírita, chegaram à capital paraense Arthúnio Vieira e sua mulher Emília Freitas Vieira. Para logo, em 7 de setembro de 1902, fundarem o Centro Espírita Paraense, o qual passou a editar, ainda no mesmo ano, a revista *Sophia* e o jornal *Luz e Fé*,<sup>5</sup> causando larga repercussão em toda a região.

O gesto idealista e arrojado do valoroso casal insuflou novo ânimo nos espíritas belenenses, tonificando sobremaneira o movimento espírita local.

Infelizmente, com o seu trabalho em plena ascensão, nossos amigos se viram obrigados, outra vez, a mudar de domicílio. Desta feita, em 1904, foram residir na cidade de Abaeté, Pará, onde continuariam com as suas atividades em favor da divulgação espírita, deixando a direção do Centro Espírita Paraense aos cuidados do Sr. Antônio Lopes da Silva, que, não obstante os seus

melhores esforços, não conseguiu mantê-lo em funcionamento.

Esse Centro viria a ser reorganizado, por alguns de seus antigos membros, em 6 de maio de 1905, voltando, após cinco meses, a reeditar a revista *Sophia*.<sup>6</sup>

Pouco tempo depois, somando-se à nobre presença do casal Arthúnio e Emília Vieira, chegaria a Belém, proveniente do Rio de Janeiro, o Sr. Francisco de Paula Menezes, que exerceria sentida e benéfica influência entre os espíritas paraenses, quando fundaria, ao lado de Solerno Moreira, em 7 de janeiro de 1906, o Grupo Espírita Atalaia.

Nesse período, o Movimento Espírita paraense já se havia ramificado pelo interior do Estado, contando com inúmeras instituições, legalmente constituídas, e com vários periódicos de divulgação doutrinária.

Com a presença de Francisco de Paula Menezes, experimentado trabalhador da Seara Espírita, e Antônio Lucullo de Souza e Silva, que havia participado da fundação da Federação Espírita Amazonense, a idéia da criação de uma instituição federativa que congregasse e coordenasse o Movimento Espírita estadual tomou significativo vulto.

Todo esse Movimento culminou, após extensa e oportuna propagação entre os espíritas da região, com a fundação da União Espírita Paraense, em 20 de maio de 1906. Servira de local para a realização desse importante evento do Movimento Es-

pírita paraense, a sede da Associação dos Empregados do Comércio, com endereço na Travessa São Mateus, nº 153, onde a recém-criada instituição funcionou por algum tempo. Sua primeira diretoria foi eleita e constituída em 17 de junho de 1906, quando foram nomeados seu presidente, o Sr. Abel Augusto César d'Araújo, e seu vice-presidente, o Sr. Raymundo da Ponte e Souza.

Na atualidade, após um século de profícua existência, a União Espírita Paraense continua a desempenhar, com zelo e nobreza, o importante papel de coordenadora dos trabalhos de Unificação do Movimento Espírita estadual, conjugando-o ao seu primordial programa de divulgação doutrinária do Espiritismo.

Durante esses vinte lustros, impulsionadas pelo órgão federativo, inumeráveis foram as conquistas alcançadas pelo Movimento Espírita paraense, resultando na criação de vários núcleos destinados ao estudo e divulgação dos postulados espíritas, bem como na fundação de escolas, abrigos e orfanatos.

Para tanto, homens e mulheres de notável fibratura interior e elevada abnegação trabalharam diuturnamente.

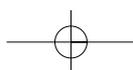
A todos eles, os trabalhadores da primeira hora, assim como àqueles que lhes seguiram os passos nas incansáveis lidas da Seara Espírita, o nosso mais sincero e elevado preito de reconhecimento, gratidão e amor.

À União Espírita Paraense, por ocasião do seu primeiro centenário, os nossos votos de maiores labores, sob a luz meridiana da Boa Nova e sob o beneplácito de Jesus e Kardec. ■

<sup>4</sup>Primeiro nome dado pelos portugueses à região. A denominação Grão-Pará, que lhe foi atribuída depois, se resumiria, posteriormente, em Pará, que na língua tupi-guarani quer dizer *rio-mar*.

<sup>5</sup>O opúsculo *Memória Histórica do Espiritismo*, publicado pela FEB em 1904, registra que esses periódicos foram criados em 1903.

<sup>6</sup>Nessa segunda fase, a revista foi editada no período de outubro de 1905 a junho de 1906.



# A FEB na Bienal Internacional do Livro de São Paulo

A 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo ocorreu no pavilhão de Exposições Anhembi, da capital paulista, de 9 a 19 de março, quando foram vendidos mais de cinco mil livros espíritas e distribuídos quase 400 mil materiais de divulgação da literatura e do Movimento Espírita.

De acordo com as pesquisas feitas, constatamos que o livro espírita ocupou cerca de 900m<sup>2</sup> em

toda Bienal, sem considerar o espaço ocupado nas livrarias leigas.

Juntas, a FEB e a Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita (Adeler) utilizaram um dos maiores estandes: quase 500m<sup>2</sup> destinados a promover a literatura espírita e a distribuir milhares de cartazes, folhetos e jornais sobre as atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas do Brasil e do Exterior.

Em seu estande de 210m<sup>2</sup>, a FEB distribuiu, gratuitamente, 394 mil materiais sobre o Espiritismo: adesivos para carro, folhetos, sacolas, marcadores de livro, catálogos, livretos promocionais e exemplares da revista *Reformador*, além de mensagens espíritas. A Federação Espírita Brasileira, a exemplo dos anos anteriores, não vendeu livros no varejo.

De acordo com a Adeler, mais



de 16,5 mil livros foram vendidos pela entidade durante a Bial; sendo um terço deles editados pela FEB.

## Lançamentos e relançamentos da FEB

A Federação Espírita Brasileira lançou quatro títulos e relançou quatro livros na Bial.

Entre os lançamentos da FEB estão *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas* e *O Espiritismo na sua Expressão mais Simples*, ambos de Allan Kardec, traduzidos pelo secretário-geral da FEB, Evandro Noleto Bezerra, que fez sessão de autógrafos no dia 18 de março. As obras dão seqüência à iniciativa da FEB de traduzir toda a obra de Allan Kardec.

Na área de literatura infantil, a FEB lançou *A Praia do Tatuí* e *O Cão Salva-Vidas*, de autoria de Clara Lila Araújo e da vice-presidente da FEB, Cecília Rocha, que autografou no dia 12 de março. As obras fazem parte da coleção “Lições de Vida”, que traz histó-

rias educativas e de elevado conteúdo. Os livros *O Coelho Mexe-Mexe*, *Bom Louro*, *Surpresa no Campo*, *O Gato Lindinho*, *A Sementinha Amarela*, e *A Gotinha de Orvalho*, das autoras Cecília Rocha e Zaira Silveira, pertencem a essa coleção.

Entre os relançamentos da FEB estão dois livros clássicos: *Boa Nova*, pelo Espírito Humberto de Campos, e *Contos Desta e Doutra Vida*, pelo Espírito Irmão X, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier. Outro título relançado foi *Grandes e Pequenos Problemas*, psicografado pelo médium Angel Aguarod.

O maior sucesso da Bial coube ao relançamento infantil *Cartilha do Bem* – ditado pelo Espírito Meimei ao médium Francisco Cândido Xavier – que ganhou um novo projeto gráfico e belas ilustrações.

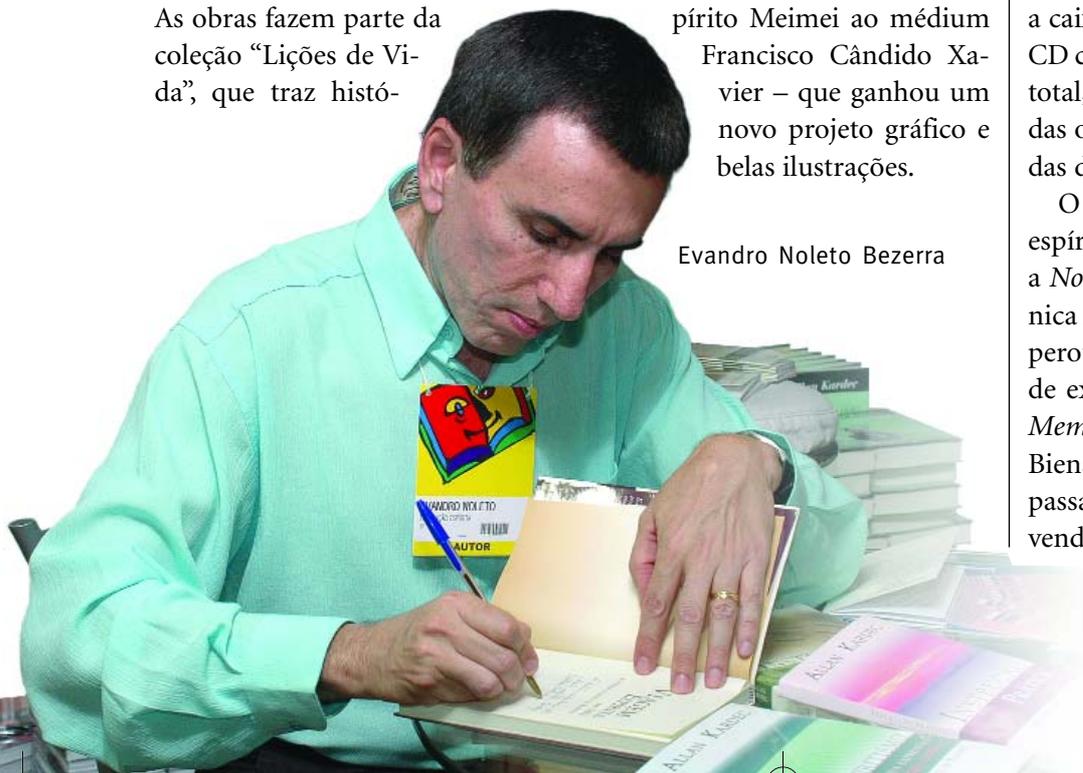
Evandro Noleto Bezerra



Cecília Rocha

Em segundo lugar, na lista das edições mais procuradas, está a caixa com sete livros de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *O que é o Espiritismo* e *Obras Póstumas*. Além dos livros, a caixa contém, como brinde, um CD com as obras digitalizadas. No total, mais de dois mil exemplares das obras de Kardec foram vendidas durante o evento.

O terceiro lugar entre os livros espíritas mais procurados coube a *Nosso Lar*, que é a obra mediúnica mais vendida do mundo (superou a quantidade de 1,5 milhão de exemplares). Em seguida vem *Memórias de um Suicida* que, na Bial do Rio de Janeiro do ano passado, foi o livro espírita mais vendido.





### Área Infantil atraiu milhares de crianças

Uma área de 12 metros quadrados foi destinada exclusivamente ao público infantil. A atividade “Fazer o Bem com Alegria” atraiu milhares de crianças que assistiram a peças de teatro com fantoches e participaram de brincadeiras como pintura de rosto e bolamania. Adesivos e folhetos relacionados com os livros infantis da FEB foram distribuídos às crianças, que também receberam brindes, como jogos educativos e marcadores. Trinta mil exemplares da publicação *Turma da Paz* foram impressos e doados ao público infantil que visitou o estande.

### Centro de Informações Espíritas: sucesso absoluto

No corredor que ligava a área da FEB ao estande da Adeler funcionou o Centro de Informações

Espíritas, que apresentou o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Movimento Espírita no Brasil e em outros países.

Dezenas de instituições enviaram folhetos, cartazes, CDs, panfletos, livretos com endereços, revistas e jornais. Todo o material foi distribuído ao público. A FEB imprimiu e distribuiu 10 mil folhetos “Conheça o Espiritismo”, 10 mil “Divulgue o Espiritismo”, 16 mil informativos so-

bre a FEB e 14 mil livretos das Campanhas *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*. A FEB exibiu também vídeos institucionais e edições do programa de TV *Terceira Revelação*.

### Reformador na Bial

A revista *Reformador* mantém espaço exclusivo para divulgação e assinaturas desde a Bial de 2004 em São Paulo.

Adeptos de diversas religiões visitaram o estande a fim de conhecer a Revista e as obras da FEB. Dez mil exemplares de *Reformador* foram distribuídos ao público e muitas assinaturas foram realizadas no período da Bial.

O público teve a oportunidade de observar as recentes edições da Revista, com projeto gráfico novo: os artigos ganharam cores e vinhetas, sendo enriquecidos com fotos, que deram maior interatividade às matérias. ■





# O repouso eterno

(Sociedade de Paris, 13 de outubro de 1865 – Médiun: Sr. Leymarie)

**Q**uando deixei o invólucro terreno, pronunciaram vários discursos sobre o meu túmulo, impregnados todos pela mesma idéia. Sonnez, meu amigo, ides gozar do repouso eterno. Alma, dizia o padre, repousai na contemplação divina. Amigo, repetia o terceiro, dorme em paz, após uma vida de tantas realizações. Enfim, era o repouso eterno contínuo, que ressaltava do fundo de tantos adeuses comoventes.

O repouso eterno! Que entendiam por esta expressão e pelas mesmas palavras continuamente repetidas, cada vez que um homem desaparecia na Terra e ia para o desconhecido?

Ah! meus amigos, dizeis que repousamos. Estranho erro! compreendeis o repouso à vossa maneira. Olhai ao redor de vós: existe repouso? Neste momento as árvores vão despojar-se de seus envoltórios encantadores; tudo geme nesta estação; a Natureza parece preparar-se para a morte e, no entanto, se se procurar, achar-se-á a vida em preparação sob essa morte aparente; tudo se depura nesse grande laboratório terrestre: a seiva e a flor, o inseto e o fruto, tudo que deve adornar e fecundar.

Esta montanha, que parece ter uma imobilidade eterna, não repousa. As moléculas infinitas que a compõem realizam um trabalho enorme; umas tendem a se agregar, outras a se separar; e essa lenta transformação inicialmente causa espanto e depois admiração ao pesquisador que acha em tudo instintos diversos e mistérios a explorar. E se a Terra assim se agita em suas entranhas, é que esse grande cadinho elabora e prepara o ar que respirais, os gases que devem sustentar a Natureza inteira. É que ela imita os milhões de planetas que percebeis no espaço, e cujos movimentos diários, o trabalho contínuo, obe-

decem à vontade soberana. Sua evolução é matemática, e se encerram outros elementos além dos que vos fazem agir, ide! crede-o, esses elementos trabalham a sua depuração, a sua perfeição.

Sim, a sua perfeição; porque é a palavra eterna. A perfeição é o objetivo e, para alcançá-lo, átomos, moléculas, seiva, minerais, árvores, animais, homens, planetas e Espíritos se empenham nesse movimento geral, que é admirável por sua diversidade, pois é harmonia. Todas as tendências visam ao mesmo objetivo, e esse objetivo é Deus, centro de toda atração.

Depois de minha partida da Terra, minha missão não está realizada. Busco e trabalho todos os dias; meu pensamento alargado abarca melhor o poder dirigente; sinto-me melhor fazendo o bem e, como eu, legiões inumeráveis de Espíritos preparam o futuro. Não acrediteis no repouso eterno! Os que pronunciam tais palavras não lhes compreendem o vazio. Vós todos que ouvis, podeis aniquilar o pensamento, forçá-lo ao repouso? Oh! não; a vagabunda procura e procura sempre e não desagrade aos amáveis e úteis charlatães, que negam o Espírito e o seu poder. O Espírito existe, nós o provamos e o provaremos melhor quando chegar a hora. Nós lhes ensinaremos, a esses apóstolos da incredulidade, que o homem não é o nada, uma agregação de átomos reunidos ao acaso e destruídos da mesma forma. Nós lhes mostraremos o homem radiante por sua vontade e seu livre-arbítrio, senhor de seus destinos e elaborando na geena terrena o poder da ação necessária a outras vidas, a outras provas.

SONNEZ

Fonte: *Revue Spirite* (Revista Espírita) – novembro de 1865, “Dissertações Espíritas”. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 467-469.



# Federação Espírita Brasileira

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA FEB EM MARÇO DE 2006

## CONSELHO DIRETOR

**Presidente:** Nestor João Masotti. **Vice-presidentes:** Altivo Ferreira, Cecília Rocha, Ilcio Bianchi e José Carlos da Silva Silveira.

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Diretores:** Affonso Borges Gallego Soares, Amaury Alves da Silva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Arthur do Nascimento, Edna Maria Fabro, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, João Pinto Rabelo, José Salomão Mizrahy, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Marta Antunes de Oliveira Moura, Norberto Pásqua, Rute Vieira Ribeiro, Sady Guilherme Schmidt e Tânia de Souza Lopes.

## CONSELHO FISCAL

**Efetivos:** César Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen. **Suplentes:** Almir Gomes de Abreu, Eliphas Levi Garcez Maia e Ennio de Oliveira Tavares.

## ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

Jorge Godinho Barreto Nery.

## REFORMADOR

**Diretor:** Nestor João Masotti. **Diretor-substituto e Editor:** Altivo Ferreira. **Redatores:** Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Lauro de Oliveira São Thiago. **Secretária:** Sônia Regina Ferreira Zaghetto. **Gerência:** Amaury Alves da Silva.

## CONSELHO SUPERIOR

**Efetivos:** Adésio Alves Machado, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Ana Maria Rodrigues dos Santos, Carlos Roberto Campetti, Christodolino da Silva, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Délio Pereira de Souza, Inaldo de Lacerda Lima, Ismael de Miranda e Silva, Jamile Mizrahy, João Carlos Izaac Feres, Jorge Godinho Barreto Nery, José Francisco dos Santos, José Jorge, Marco Aurélio Luzio Assis, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luiza Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Paulo Affonso de Farias, Raimunda Maria Prata, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Salim Tannus Feres Neto, Tossie Yamashita, Yola Carvalho Borges de Souza, Zêus Wantuil, Lydia Alba da Silva, Lucia Maria Alba da Silva, Darcy Neves Moreira e Rosa Mizrahy. **Indicados pelo CFN:** César Soares dos Reis, Dori Vânia da Costa Cunha, Francisco Bispo dos Anjos, Gerson Simões Monteiro, Jonas da Costa Barbosa, José Raimundo de Lima, Marcelo Paes Barreto, Nilton Stamm de Andrade, Umberto Ferreira e Ana Luiza Nazareno Ferreira. **Ex-Presidente:** Juvanir Borges de Souza.

**Suplentes:** Cybele Silva Gomes, Bittencourt Rezende de Nápoli, Suely Caldas Schubert, Israel Quirino do Nascimento, Alzira Matoso de Abreu, Márcia Antonio Frota Correia, Maria da Conceição Campos, Marley de Souza Lopes, Venita Abranches Simões e Maria Alves da Silva. **Indicados pelo CFN:** Pedro Valente da Cunha, Márcia Regina Pini de Souza e João de Jesus Moutinho.

## CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

**Entidades Federativas Estaduais:** **Acre** – Federação Espírita do Estado do Acre; **Alagoas** – Federação Espírita do Estado de Alagoas; **Amapá** – Federação Espírita do Amapá; **Amazonas** – Federação Espírita Amazonense; **Bahia** – Federação Espírita do Estado da Bahia; **Ceará** – Federação Espírita do Estado do Ceará; **Distrito Federal** – Federação Espírita do Distrito Federal; **Espírito Santo** – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; **Goiás** – Federação Espírita do Estado de Goiás; **Maranhão** – Federação Espírita do Maranhão; **Mato Grosso** – Federação Espírita do Estado de Mato Grosso; **Mato Grosso do Sul** – Federação Espírita de Mato Grosso do Sul; **Minas Gerais** – União Espírita Mineira; **Pará** – União Espírita Paraense; **Paraíba** – Federação Espírita Paraibana; **Paraná** – Federação Espírita do Paraná; **Pernambuco** – Federação Espírita Pernambucana; **Piauí** – Federação Espírita Piauiense; **Rio de Janeiro** – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; **Rio Grande do Norte** – Federação Espírita do Rio Grande do Norte; **Rio Grande do Sul** – Federação Espírita do Rio Grande do Sul; **Rondônia** – Federação Espírita de Rondônia; **Roraima** – Federação Espírita Roraimense; **Santa Catarina** – Federação Espírita Catarinense; **São Paulo** – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; **Sergipe** – Federação Espírita do Estado de Sergipe; **Tocantins** – Federação Espírita do Estado do Tocantins.

## ENTIDADES ESPECIALIZADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.





● **Brasília (DF): Homenagem a Chico Xavier**

A Comunhão Espírita de Brasília, uma das mais antigas instituições espíritas do Distrito Federal, comemorou o aniversário de sua fundação realizando significativa homenagem à vida e obra do saudoso médium Francisco Cândido Xavier. Uma série de eventos, caracterizados pela divulgação das poesias e dos aspectos filosóficos, científicos e religiosos da monumental obra psicografada pelo Chico, ocorreu no período de 1º a 8 de abril, com a participação do presidente Nestor João Masotti e dos diretores da FEB João Pinto Rabelo, Marta Antunes Moura e Antonio Cesar Perri de Carvalho.

● **Sergipe: X Ciclo de Palestras**

A Federação Espírita do Estado de Sergipe comemorou a 10ª edição do Ciclo de Palestras realizando, de 1º a 30 de abril, visita a 83 instituições espíritas em todo o Estado, com a participação de 73 expositores, que abordaram o tema *Espiritismo: O Consolador Prometido*. O presidente da FEES, Júlio César Freitas Góes, fez a palestra de abertura do evento. Nos dias 29 e 30, ocorreu, no Teatro Atheneu, um *Workshop* sob a orientação dos expositores baianos Adenauer Novaes e Djalma Argolo.

● **Paraná: Conferência Espírita**

De 24 a 26 de março, Curitiba sediou a VIII Conferência Estadual Espírita, que estudou o tema *A lei da reencarnação*. Sob a coordenação de Divaldo Franco, Raul Teixeira e Cosme Massi, conferências e seminários foram apresentados no Centro de Exposições no Parque Barigui, com abordagem dos temas: *A lógica da reencarnação*, *A reencarnação através dos tempos* e *A justiça da reencarnação*. Informações no site: [www.feparana.com.br](http://www.feparana.com.br)

● **Bélgica: Simpósio Espírita**

O VII Simpósio da *Union Spirite Belge* ocorre nos dias 6 e 7 deste mês, em colaboração com a *Union Spirite Française et Francophone*, tendo como tema

central *Os verdadeiros valores do Espiritismo*. Informações com a USB pelo telefone 32 04 4 227-60 76 ou página eletrônica: [www.useersskynet.be/usb](http://www.useersskynet.be/usb) e correio eletrônico: [usb@skynet.be](mailto:usb@skynet.be)

● **B. Horizonte (MG): Congresso Médico-Espírita**

Realizou-se em Belo Horizonte, de 21 a 23 de abril, o Congresso da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, com o tema central *Endemias e Epidemias do Século XXI, sob a ótica da Medicina e Espiritualidade*, desenvolvido pelos expositores Décio Iandoli Jr. (SP), Honório Onofre de Abreu (MG), José Roberto Pereira Santos (ES), Marlene Rossi Severino Nobre (SP), Roberto Carlos Duarte (MG) e Roberta Romanelli (MG). O evento ocorreu na sede da Associação Médica de Minas Gerais e contou com a participação do tribuno espírita Divaldo Pereira Franco.

● **Fortaleza (CE): Cinema Espírita**

Todo segundo domingo de cada mês a Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Ceará promove o Cine-Bem, nas dependências do Cine Benfica, no *Shopping Benfica*, de Fortaleza. Os filmes, com temática espiritualista, são debatidos sob a coordenação de um expositor espírita convidado, que responde a perguntas da platéia. A sessão começa às 10 horas, mas as atividades têm início às 9 horas, com uma minifeira do livro espírita no *hall* do Cinema. Informações pelos telefones: (85) 3283-6000 e (85) 3249-8812.

● **Noruega: Centro de Estudos Espíritas**

Foi fundado na Noruega, em Narvik, o Centro de Estudos Espírita Bernt Torstenson, dirigido por Edna Medeiros. As reuniões, realizadas às quartas-feiras, das 19h às 20h, ocorrem em Kongens – gt 8 A – Narvik. Material informativo espírita, jornais, revistas deverão ser enviados para o endereço de correspondência, em nome da dirigente Edna Medeiros, na Rua Luneng: Myrveien 5 8517 Narvik Noruega. *E-mail* para contato: [sssbernttorstenson@gmail.com](mailto:sssbernttorstenson@gmail.com)